

MURILO AUGUSTO DE OLIVEIRA

**FALCÃO: DE ÍDOLO NO FUTSAL A  
COADJUVANTE NO FUTEBOL DE CAMPO**

CAMPINAS  
2016

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MURILO AUGUSTO DE OLIVEIRA**

**FALCÃO: DE ÍDOLO NO FUTSAL A  
COADJUVANTE NO FUTEBOL DE CAMPO**

**Orientador: Prof. Dr. Sérgio Settani Giglio**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Graduação da Faculdade  
de Educação Física da Universidade  
Estadual de Campinas para a obtenção  
do título de Bacharel em Educação  
Física.

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO  
FINAL DA MONOGRAFIA DEFENDIDA PELO  
ALUNO MURILO AUGUSTO DE OLIVEIRA, E  
ORIENTADA PELO PROF. DR. SÉRGIO SETTANI  
GIGLIO.

---

Assinatura do Orientador

**CAMPINAS  
2016**

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca da Faculdade de Educação Física  
Dulce Inês Leocádio dos Santos Augusto - CRB 8/4991

OL4f Oliveira, Murilo Augusto de, 1993-  
Falcão de ídolo no futsal a coadjuvante no futebol de campo / Murilo Augusto de Oliveira. – Campinas, SP : [s.n.], 2016.

Orientador: Sérgio Settani Giglio.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Jogadores de futebol. 2. Ídolos e imagens. 3. Futebol de salão. 4. Futebol. I. Giglio, Sérgio Settani. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações adicionais, complementares

**Título em outro idioma:** Falcão fromidal in indoor soccer to a supporting player in soccer

**Palavras-chave em inglês:**

Soccer players

Idols and images

Indoor soccer

Soccer

**Titulação:** Bacharel

**Banca examinadora:**

Marcel Diego Tonini

**Data de entrega do trabalho definitivo:** 12-12-2016

**COMISSÃO JULGADORA**

Prof. Dr. SÉRGIO SETTANI GIGLIO  
**ORIENTADOR**

Prof. Dr. MARCEL DIEGO TONINI  
**BANCA EXAMINADORA**

## DEDICATÓRIA

*Deus, à minha família, aos meus amigos, às pessoas que sempre me acompanharam e a todos os professores, em especial os que vivem pela Educação Física e pelo Esporte.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus por minha saúde e por me abençoar todos os dias permitindo que eu possa conquistar meus objetivos.

À minha família que eu tanto amo e que me ensinou princípios que vou levar sempre comigo, além do carinho, amor e felicidade que me proporcionam.

As pessoas mais presentes em minha vida e os mais importantes também, minha mãe Sonia e meu pai José Roberto, agradeço pela educação que me deram, por estarem sempre ao meu lado em todos os momentos de minha vida, me dando apoio e suporte para que eu possa evoluir sempre.

Todos os meus amigos, dos que me acompanham desde minha infância até aos que ganhei ao longo dos anos, pelo companheirismo de sempre.

À escola Fundação Educacional Pedreira e a todos os professores e funcionários que me proporcionaram um conhecimento que me possibilitou chegar até aqui, que foram fundamentais em minha vida e em meu desenvolvimento como ser humano.

Ao meu primeiro professor de futebol, Oswaldo Cunha, por me ensinar os primeiros passos no esporte que eu mais amo e por toda experiência que me passou nos tantos anos que fui seu jogador durante minha iniciação ao futebol.

Aos professores e proprietários da Academia Studio Personal, Mônica Polidoro e Tiago Malavazi, onde trabalho há três anos, que me deram a oportunidade de iniciar minha carreira na Educação Física, onde pude vivenciar de forma prática muitas coisas que aprendi na faculdade.

Ao meu orientador Sérgio Giglio por toda a paciência e orientação em meu trabalho, por me mostrar os caminhos e transmitir todo o seu conhecimento para que eu conseguisse concluir minha monografia.

Ao Marcel Diego Tonini, por aceitar o convite para compor a banca, onde foi fundamental no meu trabalho, fazendo considerações que me possibilitaram melhorar o meu TCC.

À Universidade Estadual de Campinas e à Faculdade de Educação Física que nos proporcionaram um excelente aprendizado como também grandes oportunidades para ampliar o nosso conhecimento, meu sonho de me formar na melhor universidade do Brasil está sendo realizado.

Aos professores e funcionários da UNICAMP, pelos serviços prestados e por sempre ajudar os alunos no que era necessário.

OLIVEIRA, Murilo Augusto. **Falcão**: de ídolo no futsal a coadjuvante no futebol de campo. 2016. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

## RESUMO

Falcão é um jogador extremamente vitorioso no Futsal. Por todas suas conquistas e recordes se tornou ídolo do esporte. No ano de 2005 buscou novos objetivos para sua carreira, onde contratado pelo São Paulo Futebol Clube tentou a excelência também no futebol. O estudo tem como objetivo, analisar toda a trajetória do jogador na época que esteve no São Paulo, já que essa foi a passagem mais duradoura de Falcão pelo futebol, comparado às outras duas, no Palmeiras e na Portuguesa que foram curtas e não ocorreram de forma oficial. A análise se dá de forma a investigar as notícias vinculadas a ele que foram emitidas no jornal Folha de S.Paulo e por intermédio de duas entrevistas dele ao canal *ESPN*, com intuito de saber o porquê um atleta idolatrado nas quadras, acabou fracassando nos gramados. Com negociação feita exclusivamente pelo presidente Marcelo Portugal Gouvêa, Falcão chegou ao São Paulo com status de “jogador do presidente” o que irritou o técnico tricolor da época Emerson Leão, conhecido por sua personalidade forte e seu modo disciplinador de comandar equipes. Leão nunca gostou de trabalhar com jogador considerado “estrela”. O ídolo Falcão não teve uma boa experiência com Leão, os dois tiveram desentendimentos nos 4 meses que trabalharam juntos. O ídolo do futsal pouco jogava no São Paulo e quando jogava eram poucos minutos dentro das partidas, fato que causava uma aclamação geral por Falcão dentro de campo, tanto por parte de jogadores, torcedores como da imprensa esportiva. Essa mídia em torno de Falcão desagradava ainda mais Leão que não o colocava para jogar. Sem espaço no elenco são paulino, Falcão no fim de abril de 2005 retornou às quadras com um currículo de poucos jogos no campo e grandes desavenças com Emerson Leão, que pouco tempo depois também deixou o São Paulo para trabalhar no Japão.

**Palavras Chaves:** Jogadores de futebol, ídolos e imagens, futebol de salão, futebol.

OLIVEIRA, Murilo Augusto. **Falcão**: from idol in indoor soccer to a supporting player in soccer. 2016. 51f. Completion of course work (undergraduate) – Faculty of Physical Education. State University of Campinas, Campinas, 2016.

### **ABSTRACT**

Falcão is an extremely victorious player in indoor soccer. He has become an idol in sport for all his broken records and accomplishments. In the year of 2005 he looked for new objectives to his career, when hired by São Paulo Futebol Clube and tried to be an excellent player in soccer. This study has the objective, to analyze all the player's path when he was playing for São Paulo, since this was the longest pass of Falcão through soccer, compared to his other two, at Palmeiras and Portuguesa that were short and did not occur at an official manner, the analysis is made to investigate the news that were linked to him broadcasted by the Folha de S. Paulo newspaper and through two interviews he gave to the *ESPN* channel, to know what is the reason idolized athlete in indoor ended up failing in grass fields. With negotiation exclusively made by the president Marcelo Portugal Gouvêa, Falcão arrived to São Paulo with a "president player", what irritated the current coach Emerson Leão, known by his strong personality and disciplinarian manner of command his teams. Leão never enjoyed to work with players attached to a "star" status. The idol Falcão didn't have a good experience with Leão, the two had misunderstandings in the 4 months they worked together. The indoor idol played a little in São Paulo and when he did it was for just a few minutes in the fixtures, fact caused a general request for Falcão inside the grass fields from players, supporters and also the sports press. This media around Falcão displeased Leão even more that he wouldn't put him in the games. With no room in the São Paulo squad, Falcão returned to the indoor at the end of April 2005 with a curriculum of little field games and great disagreements with Emerson Leão that a little further also left São Paulo to work in Japan.

**Key Words:** Soccer players, idols and images, indoor soccer, soccer.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

FEF	Faculdade de Educação Física
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
FIFA	Federação Internacional de Futebol
REFFIS	Núcleo de Reabilitação Esportiva Fisioterápica e Fisiológica
CFA	Centro de Formação de Atletas Presidente Laudo Natel

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. METODOLOGIA.....	14
3. ALESSANDRO ROSA VIEIRA, O FALCÃO DO FUTSAL.....	16
3.1 Origens .....	16
3.2 Carreira profissional de Falcão no futsal.....	16
3.3 Trajetória pela seleção brasileira de futsal .....	17
3.4 As idas e voltas de Falcão pelo futebol de campo.....	19
4. FALCÃO ÍDOLO DO FUTSAL.....	21
4.1 Falcão, das ruas, das quadras, do gol.....	25
5. TEMPORADA DE FALCÃO NO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE.....	29
5.1 Contratação .....	29
5.2 Repercussão interna e externa .....	29
5.3 Estreia e a sequência de partidas .....	32
5.4 Inatividade .....	36
5.5 Administração de Marcelo Portugal Gouvêa.....	37
5.6 Desentendimentos entre Leão e diretoria .....	39
5.7 De empolgação à incerteza e por fim, o rompimento.....	41
5.8 Versão de Falcão a Folha após sua saída do São Paulo.....	44
5.9 Leão rebate as declarações de Falcão .....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	50

## 1. INTRODUÇÃO

Um atleta de futsal nunca esteve tão presente na mídia esportiva como Falcão em 2005. Recém eleito o melhor jogador de futsal do mundo no fim de 2004, Falcão chegou ao São Paulo Futebol Clube em janeiro de 2005, para atuar num ambiente totalmente diferente daquele onde ele era melhor do planeta. O fato criou grande expectativa no público em geral por haver a dúvida se ele conseguiria repetir nos gramados o que fazia com êxito nas quadras.

A contratação inovadora concretizada pela diretoria do São Paulo chamou atenção do cenário esportivo, mesmo com outras notícias históricas no futebol acontecendo ao mesmo tempo. Como a contratação de Vanderlei Luxemburgo para comandar uma das equipes mais valiosas do mundo, o Real Madrid, que possuía um elenco com jogadores considerados craques e líderes de seus países casos de: Ronaldo “Fenômeno”, Zinedine Zidane, Luis Figo, Roberto Carlos, o espanhol Raúl, etc. O técnico brasileiro, pouco conhecido na Espanha, porém muito vitorioso no futebol brasileiro, tinha a oportunidade de fazer história e abrir o mercado para outros técnicos brasileiros, já que Vanderlei, da sua geração de técnicos, foi um dos pioneiros a comandar clubes do alto escalão europeu.

Outros acontecimentos importantes se destacavam nos jornais no fim de 2004 e início de 2005. Um deles, era a consagração de um ídolo brasileiro no Barcelona, Ronaldinho Gaúcho em dezembro de 2004 conquistava o prêmio de melhor jogador do mundo no futebol, depois de realizar um ano brilhante com o time do Barcelona. Já no futebol brasileiro o que ganhava destaque, era o acordo milionário entre a empresa MSI e o seu parceiro Corinthians, na época, o primeiro grande fato dessa parceria foi a contratação do craque argentino Tevez. Todas essas notícias dividiam a atenção do público esportivo com o fato de Falcão ir jogar no campo, evidenciando sua importância dentro do âmbito esportivo no Brasil.

Além de Falcão outros dois personagens são importantes para que se compreenda a passagem do jogador pelo futebol, são eles: o presidente do São Paulo à época Marcelo Portugal Gouvêa e o treinador Emerson Leão. Responsável pela contratação de Falcão, o presidente Marcelo Portugal era sócio do clube paulista desde 1966, chegou à presidência em 2002, após vencer eleição por diferença de dois votos apenas. Reeleito em 2004, Gouvêa comandou o tricolor paulista por quatro anos, sendo

um dos presidentes mais vitoriosos à frente do clube. Uma característica marcante do presidente era suas apostas nas contratações, gostava de ousar, fez isso com Diego Lugano, zagueiro uruguaio até então desconhecido, que foi comprado do Nacional do Uruguai em negociação feita exclusivamente por Marcelo Portugal Gouvêa. Apesar das críticas quanto à sua contratação pelo fato de ser desconhecido, Lugano logo se tornou titular da equipe do São Paulo, conquistando o status de ídolo após ganhar títulos importantes como: Copa Libertadores, Mundial Interclubes e Campeonato Paulista. Com Falcão aconteceu o mesmo, o presidente apostou em sua contratação e inovou ao trazer o melhor do mundo do futsal para jogar nos gramados do Morumbi.

O outro personagem, o técnico Émerson Leão foi jogador de grandes clubes brasileiros, como também goleiro de quatro Copas do Mundo pela seleção brasileira. Leão iniciou sua carreira de técnico em 1987 no Sport Recife e, desde então, comandou várias equipes do Brasil<sup>1</sup>. Ainda teve curta passagem pela seleção brasileira como técnico. Leão na década de 2000 era um dos treinadores mais cobiçados pelos clubes brasileiros. Seu bom trabalho no Santos em 2002, onde ele ganhou o Campeonato Brasileiro e revelou jogadores como: Robinho, Diego e Elano, alavancou ainda mais sua carreira como técnico. Sua personalidade forte, seu jeito disciplinador e rígido dividia opiniões, ao mesmo tempo em que agradava aos dirigentes por ser um técnico chamado “linha dura” onde ele disciplinava os jogadores, acabava desagradando alguns atletas que não aprovavam seu temperamento. Ao longo de sua carreira tanto como jogador quanto como técnico, colecionou desentendimentos com companheiros de clube, atletas que ele comandava e adversários. O mesmo aconteceu com Falcão em sua passagem pelo São Paulo onde os dois também se desentenderam.

Diante de todo esse cenário, o texto traz em ordem cronológica como foram os meses de Falcão no São Paulo, visto que das três vezes que o jogador tentou a carreira no campo a do tricolor paulista foi a passagem mais duradoura dele pelos gramados e a que ocorreu de forma oficial, com partidas disputadas no Campeonato Paulista e na Copa Libertadores da América. Sendo o objetivo do estudo analisar as notícias e os fatos que compõem a narrativa da passagem de Falcão pelo futebol, com ênfase nesse período que esteve no São Paulo. Após uma leitura criteriosa do material coletado, buscou-se analisar as narrativas da imprensa em torno do atleta, tentando

---

<sup>1</sup> Equipes como: Atlético Mineiro, Cruzeiro, Palmeiras, Corinthians, São Paulo, Santos e atualmente está sem clube.

identificar os fatores que ocasionaram seu fracasso no campo. Parte-se da principal pergunta: por que um atleta tão vitorioso no futsal, idolatrado, com uma excelente técnica, um ótimo preparo físico e uma incrível habilidade, acabou fracassando na sua terceira tentativa no futebol?

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo busca analisar fatos ocorridos no passado, precisamente na década de 2000, passando pelos anos de 2002, 2004 e 2005. De acordo com Janotti (2006, p.10), “ser historiador do passado ou do presente, além de outras qualidades, sempre exigiu erudição e sensibilidade no tratamento das fontes, pois delas depende a construção convincente de seu discurso”.

Para tal busca foi utilizado um meio de comunicação muito comum a pesquisadores, o jornal, que segundo Melo et al (2013, p.120), “é muito usado nos estudos históricos, inclusive naqueles que se debruçam sobre o esporte”.

Ainda de acordo com Melo et al (2013, p.113), os meios de comunicação são parte central da experiência esportiva. Atingindo não apenas o público mas também os atletas e demais profissionais envolvidos. Muito do que sabemos e compreendemos sobre o esporte é modelado pela mídia, no século XX, a mídia foi a instituição que mais contribuiu para o crescimento espetacular do esporte.

Luca (2006, p.138) complementa com os dizeres de que “o jornal cumpre a nobre função de informar ao leitor o que se passou”.

Visto isso, a análise da trajetória de Falcão no São Paulo, bem como a discussão do porquê sua passagem pelo campo não ter sido eficaz, foi realizada através de busca no jornal Folha de S.Paulo nos meses de dezembro de 2004 a abril de 2005, tempo em que Falcão permaneceu no São Paulo. Dois outros momentos também foram analisados: o mês de setembro de 2004, época em que o treinador Leão, um dos principais personagens da narrativa que permite entender a trajetória de Falcão no futebol, chegou ao São Paulo. Por fim os meses de abril de 2002 e abril de 2004, datas que ocorriam as eleições no São Paulo, nas quais o presidente Marcelo Portugal Gouvêa, responsável pela contratação de Falcão, foi eleito.

A escolha do jornal como fonte se deu por diversos motivos. Entre eles destaco que os periódicos em geral se encontram mais preservados e acessíveis que rádio e televisão, por exemplo, já que o acesso ao acervo de ambos é muito difícil, pois as emissoras dificultam a busca pelos conteúdos. Em alguns casos, o pesquisador depende de favores pessoais e contatos de pessoas que trabalham na emissora, além disso, o jornal por excelência realiza o acompanhamento diário do tema esporte, algo importante para os aficionados, que torna uma característica distintiva da cobertura do

esporte: a ênfase no acompanhamento regular das atividades sejam treinos e viagens, seja a vida particular dos atletas (Melo et al., 2013, p.120-121). A escolha da Folha como fonte principal se deu pelo motivo de o jornal oferecer um extenso acervo e de fácil acesso, que permitiu a busca diária dos cadernos de esporte da época em que Falcão esteve no São Paulo.

Portanto o jornal foi a melhor fonte encontrada para analisar toda a trajetória de Falcão. Além do seu fácil acesso, o fato dele descrever dia a dia as situações que ocorriam com o ídolo do futsal no período em que esteve no futebol, foi imprescindível para que se chegasse a uma resposta ao questionamento do estudo.

Além disso, segundo Luca (2006, p.139), a imprensa periódica seleciona, ordena, estrutura e narra, de uma determinada forma aquilo que se elegeu como digno de chegar até o público. E, à época, Falcão era umas das figuras principais do noticiário brasileiro no futebol.

Para complementar as buscas e análises, foram utilizadas duas entrevistas em vídeo, dos programas *Bola da Vez* do dia 3 de março de 2016 e *Resenha* do dia 2 de outubro de 2016, ambos da emissora *ESPN*, que tinham como principal entrevistado Falcão.

### **3. ALESSANDRO ROSA VIEIRA, O FALCÃO DO FUTSAL**

#### **3.1 Origens**

Alessandro Rosa Vieira nasceu em São Paulo no dia 8 de junho de 1977, tendo sido criado no Bairro Edu Chaves, na Zona Norte de São Paulo. Para os mais próximos é chamado de Sandrinho, mas ficou mundialmente conhecido como Falcão, apelido que herdou do seu pai, João Eli Vieira, famoso nos campos de várzea da região e por sua semelhança com Paulo Roberto Falcão, que jogou no Internacional de Porto Alegre e na seleção brasileira.<sup>2</sup>

Acostumado a acompanhar o pai em jogos de futsal e futebol pela várzea<sup>3</sup> paulista, começou a se destacar jogando com homens mais velhos. Falcão em suas entrevistas<sup>4</sup> destaca que ganhou muita experiência nessa época, pois havia grandes adversidades a serem vencidas como: ameaça de adversários, torcida contra, com os dizeres que iam machucá-lo e até matá-lo, jogadas ríspidas e encontrões. Porém Falcão já cedo lidava bem com a pressão e resolvia as situações adversas com maestria. Seu Eli no começo não deixava o filho jogar com frequência no seu time, visto a baixa idade do garoto e sua falta de experiência, porém o menino provou ao pai que tinha condições de jogar com os mais velhos, ajudando a equipe de seu pai derrotar de virada um time que estava há dois anos invicto na sua quadra. Falcão entrou no decorrer da partida e marcou todos os gols da vitória. Depois desse dia, o João Eli Vieira passou a deixá-lo jogar todos os jogos.<sup>5</sup>

#### **3.2 Carreira profissional de Falcão no futsal**

Sua carreira profissional tem início em 1991, no A.A.C.C Guapira clube da Zona Norte de São Paulo. Sua incrível habilidade logo chamou a atenção do Corinthians (SP), que o contratou no ano seguinte. Permaneceu no clube de 1992 a 1996, tendo nesse período conquistado seu primeiro título profissionalmente, o Campeonato Paulista de 1995. Após 5 anos de clube, Falcão foi transferido para o G.M./Chevrolet (SP), clube que defendeu de 1997 a 1998.

---

<sup>2</sup> Informações disponíveis em: <<http://www.falcao12.com/carreira/>>

<sup>3</sup> Local com pouca estrutura onde se pratica o futebol, futsal, não profissional.

<sup>4</sup> Informações retiradas das entrevistas de Falcão ao *Bola da vez e Resenha da ESPN*.

<sup>5</sup> Informações retiradas da entrevista de Falcão ao *Bola da Vez ESPN*.

Em 1999, veio seu primeiro título de liga futsal pelo clube C.A.Atlético/Pax de Minas (MG). Falcão ainda passou rapidamente pelo Rio de Janeiro/Miécimo (RJ) no mesmo ano. Já em 2000, chegou ao São Paulo F.C./Osasco (SP), jogando também no mesmo estado pelo E.C.Banespa (SP). No ano de 2003 passou a defender o Malwee/Jaraguá de Santa Catarina, clube que Falcão mais jogou na carreira, permanecendo por oito temporadas.

Dado a importância de seu nome dentro do esporte, como de sua imagem, Falcão também passou a atuar fora dos gramados como gestor. A primeira vez que isso aconteceu foi em 2011, no Santos (SP). O ídolo do futsal reuniu em seu projeto jogadores, comissão técnica e patrocinadores e apresentou ao clube buscando uma parceria de sucesso. Pouco tempo depois deu certo, no mesmo ano, Santos e Falcão conquistaram a Liga Nacional de Futsal. O camisa 12 ainda passou pelo ADC Intelli/Orlândia (SP) e desde 2014 atua no Sorocaba/Magnus Futsal,<sup>6</sup> clube que com menos de três anos ostenta uma galeria de títulos de respeito: é campeão estadual, nacional, sul-americano e recentemente conquistou a Copa Intercontinental de Futsal, mais famoso como Mundial de clubes, ressaltando que todos os títulos do clube, Falcão estava presente como jogador.<sup>7</sup>

### **3.3 Trajetória pela seleção brasileira de futsal**

Pela seleção brasileira sua história se inicia no ano de 1998, com 22 anos, Falcão começava a se firmar na Seleção como um dos futuros protagonistas da próxima geração, ao lado de Lenísio, Simi, Schumacher, entre outros. No ano 2000, ainda coadjuvante aconteceu sua primeira participação em Copas do Mundo, disputado na Guatemala, a seleção brasileira foi vice-campeã da competição perdendo na final para a Espanha, um dos maiores rivais brasileiros no futsal. Em 2004, em sua segunda Copa do Mundo, o camisa 12 foi eleito pela FIFA o melhor jogador de futsal do mundo. Na ocasião o Brasil perdeu nos pênaltis para a Espanha na semifinal, mas acabou ganhando da Argentina na disputa pelo terceiro lugar, terminando a Copa do Mundo com o bronze. Falcão além de ser eleito melhor do mundo, também foi o artilheiro do mundial com 13 gols. Em 2008, na sua terceira participação, repetiu o feito e foi eleito

---

<sup>6</sup> Informações disponíveis em: <<http://www.falcao12.com/carreira/>>

<sup>7</sup> Informações disponíveis em:

<<http://globoesporte.globo.com/sp/sorocaba/futsal/noticia/2016/06/sorocaba-vence-carlos-barbosa-fatura-mundial-e-falcao-leva-titulo-inedito.html>>

novamente o melhor jogador de futsal do mundo, no mundial disputado no Brasil, em uma final duríssima contra a Espanha, o Brasil só se sagrou campeão após uma acirrada disputa de pênaltis. Foi o primeiro título mundial de Falcão e o sexto da seleção brasileira.<sup>8</sup>

Em 2012, Falcão foi para sua quarta participação em Copas do Mundo, disputado na Tailândia, em novembro. Falcão viveu um drama com lesões, ao se machucar logo no primeiro jogo e assim iniciou um tratamento intensivo em busca de voltar a jogar no mundial. Segundo ele foi um momento extremamente difícil e estressante, já que não sabia se todo aquele esforço para se recuperar valeria à pena, pois o tempo era curto. Tal fator ocasionou uma paralisia facial que afetou o lado direito do rosto de Falcão. Recuperado da lesão na panturrilha, porém com uma paralisia facial, a comissão técnica vetou sua participação no resto do mundial, mas o jogador enfrentou todos, assinou um termo de responsabilidade e jogou a fase final do mundial na Tailândia. Foram apenas 37 minutos jogados, 4 gols marcados, todos com uma enorme importância. Nas oitavas de final na goleada frente ao Panamá ele marcou o gol de número 337 pela Seleção Brasileira, que o transformou no “Maior Artilheiro de Todas as Seleções Brasileiras”, incluindo campo, areia e futsal. Nas quartas de final contra a Argentina, entrou no segundo tempo fazendo o gol de empate, que levou o jogo à prorrogação. No tempo extra, fez o gol da vitória que levou o Brasil à semifinal. Sendo esse jogo, segundo Falcão, um dos mais importantes da sua carreira, pois foi marcado por grande emoção e volta por cima diante das adversidades vividas até ali naquele mundial.

Na final, outro gol decisivo. O Brasil perdia por 2 a 1 da Espanha, faltando 3 minutos para o fim da partida, Falcão acertou um belo chute e fez o gol de empate, que levou o jogo a prorrogação. Por fim, no tempo extra Neto fez o gol da vitória que trouxe o segundo título mundial de Falcão e o sétimo da seleção brasileira.<sup>9</sup>

Após o mundial de 2012, Falcão anunciou sua aposentadoria da Seleção, porém mudou de opinião para disputar o mundial de 2016 na Colômbia, com 39 anos, idade já avançada para o futsal. Ele declarou querer disputar a competição somente se tivesse condições físicas e se merecesse estar entre os convocados. Falcão preparou-se o

---

<sup>8</sup> Seleção Brasileira: <<http://www.falcao12.com/carreira/>>

<sup>9</sup> Informações adquiridas do site oficial do Falcão: <<http://www.falcao12.com/carreira/>> e de entrevista ao programa *Bola da Vez ESPN*.

ano todo, fez poucos jogos por seu clube, o Magnus Sorocaba, em busca de estar bem fisicamente para a disputa do mundial.

Conseguiu se preparar bem e, dada as pelas boas atuações foi convocado para disputar a Copa do Mundo de Futsal. E assim foi à Colômbia, fez gols em todos os jogos, porém o Brasil perdeu nos pênaltis para o Irã nas oitavas de final, e o jogador encerrou sua passagem pela seleção brasileira. Ao fim desta partida, uma imagem marcou a vida de Falcão. Em declaração ao programa *Resenha da ESPN*, ele disse que foi um dos momentos mais emocionantes de sua carreira. Após o ultimo pênalti batido pelo Irã, que selou a vitória dos Iranianos, o camisa 12 da seleção brasileira foi se encaminhando aos vestiários, porém antes de sair da quadra, perto da marca de escanteio, desabou em lágrimas. De cabeça baixa, disse passar em sua mente um “filme” sobre sua carreira junto com a dor da derrota e o fim de sua passagem pela seleção. Foi quando sem ao menos perceber estava cercado dos jogadores da seleção iraniana que o aplaudiam de pé. O técnico do Irã o levantou e lhe deu um abraço. Imediatamente todos os jogadores o abraçaram e jogaram Falcão para cima exaltando toda a admiração que eles tinham pelo ídolo do futsal. Essa imagem rodou o mundo e emocionou não só os amantes do futsal como também o capitão da seleção brasileira Falcão.<sup>10</sup>

Ao todo, vestindo a camisa do Brasil foram 2 títulos mundiais, 9 vezes campeão do Grand Prix e 381 gols marcados.<sup>11</sup>

### **3.4 As idas e voltas de Falcão pelo futebol de campo**

Falcão teve também passagens pelo futebol de campo. A primeira delas ocorreu no Palmeiras em 2001, segundo Falcão ali era o momento certo para ele “vingar” no futebol. Em declaração ao programa *Resenha da ESPN*, falou que o time do Palmeiras na época era “arrumadinho”, encaixado e o melhor do Brasil, além disso, sua idade e os treinos físicos semelhantes que tinha tanto no futsal quanto ali no Palmeiras favoreciam sua permanência no futebol. Indicado por um grande ídolo do clube, Ademir da Guia, Falcão chegou para uma semana de testes no Palmeiras. Seu primeiro jogo foi um amistoso contra o Juventus, tradicional clube da cidade de São Paulo. O Palmeiras

---

<sup>10</sup> Informações adquiridas de entrevista concedida ao programa *Resenha da ESPN*.

<sup>11</sup> Informações adquiridas de entrevista concedida ao programa *Resenha da ESPN*.

venceu por 1 a 0, gol de Falcão. Alex, ex-jogador do Palmeiras que vestia a camisa 10 daquele time e também participava do programa *Resenha* daquele dia, contou uma história sobre o jogo, em que viu Falcão fazer uma jogada desconcertante em cima do lateral direito do Juventus. Segundo ele, o jogador deve ter ido para casa e esquecido o futebol, tamanha vergonha que passou ao levar o drible de Falcão. Alex ainda completou que a chegada do jogador de futsal ao clube gerou grande expectativa no elenco, já que viam nele mais uma possibilidade de jogada, como uma saída pelo lado esquerdo do campo. Além do gol da vitória no amistoso, Falcão ainda realizou alguns treinos coletivos em que marcou mais gols e encantou nomes de grande força no clube, como o lateral direito Arce e o goleiro Marcos. Porém, após a semana de treinos, o Palmeiras perdeu no fim de semana para a Ponte Preta pelo placar de 5 a 1, culminando na demissão do técnico Marco Aurélio, que tinha visto Falcão treinar. Devido à troca de comando e à falta de um acordo financeiro já que a proposta do Banespa Futsal era muito maior que a do Palmeiras, Falcão acabou decidindo continuar no futsal. Segundo ele, suas contas na época eram justas e ele não podia perder muito dinheiro, se as propostas fossem próximas ele abriria mão de algo para ficar no Palmeiras, porém como a diferença de salário era alta, ele acabou optando por seguir nas quadras.

Em sua segunda passagem pelo campo, em 2003, treinou por dois meses na Portuguesa de Desportos. Segundo Falcão, nos tempos de Canindé, atuou sem receber salários, o que fez com que decidisse voltar às quadras. Sua terceira passagem pelos campos ocorreu no São Paulo e será detalhada no decorrer do texto, por ter sido a mais duradoura e a que de fato consolidou oficialmente sua trajetória nos gramados, já que ele chegou a disputar partidas oficiais e permaneceu no clube durante o primeiro semestre de 2005.<sup>12</sup>

---

<sup>12</sup> Informações adquiridas de entrevista concedida ao programa *Resenha da ESPN*.

## 4. FALCÃO ÍDOLO DO FUTSAL

Segundo Giglio (2007), ídolo é aquele que realizou feitos que poucos conseguiram. Sendo protagonista do espetáculo esportivo, sua presença torna-se imprescindível, afinal sem ele o jogo “perde a graça”. O ídolo é aquele que adquire tal status em consequência de seu vínculo com a história do clube ou com o esporte, resultado de uma identificação com os torcedores, dedicação, trabalho, empenho, humildade e seriedade. O processo de construção do ídolo está intimamente ligado às conquistas.

A presença do ídolo pode transcender o clube como também o esporte, desempenhando papel importante na aproximação do clube com o torcedor. É ele quem faz o elo, quem aproxima a massa do espetáculo. Entre as formas que podem assumir essa aproximação, uma delas é a idolatria.

Já Ronaldo Helal cita que:

Eventos de massa não sobrevivem sem a presença de ídolos. Eles são fundamentais para seu êxito. No universo dos esportes, mais precisamente no do futebol, estes ídolos tendem a possuir características heróicas, no sentido de que suas conquistas são sempre e inevitavelmente compartilhadas com a equipe que representam (Helal, 2011).<sup>13</sup>

Falcão alcançou esse status de ídolo do futsal por suas conquistas nos clubes que defendeu em Ligas Nacionais, Campeonatos Estaduais, Libertadores da América e Mundial de Clubes, como na seleção brasileira, com destaque para as atuações e os dois títulos em Copas do Mundo. Além dos feitos coletivos, Falcão também brilhou individualmente, tendo sido eleito duas vezes o melhor jogador de futsal do mundo, em 2004 e 2008. Foi também inúmeras vezes artilheiro dos campeonatos que disputou. Todos esses fatores credenciaram Falcão a ser reconhecido mundialmente como ídolo do futsal.<sup>14</sup>

Outro fator vem de um aspecto cultural do povo brasileiro: o gosto pelo futebol-arte, aquele caracterizado por Giglio (2007) como artístico, um espetáculo, da rua, individual, malandro, com habilidade, agilidade. Ainda segundo Helal (2003) no

---

<sup>13</sup>Disponível em: <<http://www.ludopedio.com.br/arquibancada/idolatria-em-torno-de-juninho-pernambucano-e-de-loco-abreu/>>

<sup>14</sup>Informações disponíveis em: <<http://www.falcao12.com/>>

Brasil, as narrativas das trajetórias de vida dos ídolos enfatizam sobremaneira a genialidade e o imprevisto como características marcantes e fundamentais para se alcançar o sucesso.

Falcão executa muito bem todos esses fatores citados pelos autores, é um jogador que levanta a torcida, seja com um drible magistral, seja com um lance de imprevisto que resulta em gol, capaz de tirar o fôlego na comemoração. São características que Falcão nunca perdeu, desde o início da carreira ele jogou assim, com o resultado favorável ou não, contra o melhor ou pior time. Sendo esse um fator considerado por ele essencial na busca pelo sucesso, no programa *Bola da Vez da ESPN*, ele afirmou da seguinte maneira:

Uma dica pra todos os meninos que querem ser jogador é não mudar o seu estilo de jogo independente da situação, fazer o que sabe independente se for final, amistoso ou um jogo qualquer, pois se vê muitos atletas que na base dão chapéu, carretilha, caneta e fazem gols irreverentes, mas na hora que chega no profissional é outro jogador. Você tem que ser o mesmo sempre, pois você chegou ao profissional pelo trabalho que fez na base, ou foi contratado por outro time pelo que fez no clube anterior. Então não pode mudar, e muito menos se inibir com provocações, ameaças, jogadores com peso histórico, ser particular sempre.<sup>15</sup>

Tamãha identificação de Falcão com o futsal acabou por gerar declarações acerca de sua importância no esporte. Dan Stulbach, apresentador do programa *Bola da Vez*, questionou o camisa 12 sobre o que jogadores e técnicos tanto do futebol como do futsal falavam sobre ele na forma como ele transcendia o futsal e que ele era até maior que o esporte. Já Falcão considera que tem uma grande importância dentro do esporte, mas que o futsal já existia antes dele e que depois que ele se aposentar o esporte vai continuar, considerando essas declarações um elogio ao seu trabalho. Falcão acredita que a razão de sua importância dentro do esporte aconteceu pela manutenção do seu auge na carreira por longo período. Segundo ele, tem muitos jogadores que chegam ao auge, mas se mantém por poucos anos. Para Falcão, isso nunca serviu, ele gostava de ser vitorioso, de conquistar títulos, fator que o motivava a se manter sempre entre os melhores.<sup>16</sup>

---

<sup>15</sup> Informações retiradas da entrevista de Falcão ao *Bola da Vez ESPN*.

<sup>16</sup> Informações retiradas da entrevista de Falcão ao *Bola da Vez ESPN*.

Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, ídolo do futebol é considerado pela crítica futebolística o melhor jogador de futebol de todos os tempos. Só chegou a esse nível de reconhecimento pelos seus inúmeros títulos com os clubes e seleção brasileira, além de ter feito mais de 1200 gols, fato raro no futebol, suas belas jogadas e gols marcantes, fizeram com que Pelé fosse chamado de Rei e até seu nome acabasse se transformando num adjetivo, pois quando alguém quer classificar uma pessoa dizendo que ela é a melhor no seu esporte falam que ela é o Pelé daquele esporte.

Muitos consideram Falcão o Pelé do Futsal. Robinho jogador vitorioso no futebol, com passagens por clubes brasileiros, europeus e seleção brasileira declarou em entrevista ao programa *Resenha da ESPN* ser fã de Falcão e o considera o melhor jogador de futsal de todos os tempos. Ricardinho, jogador de futsal português e atual melhor do mundo no esporte, considera Falcão o seu ídolo e também o melhor salonista de todos. Ricardinho fez até uma tatuagem em homenagem ao ídolo na região da panturrilha, desenhando uma bola de futsal com o nome de Falcão dentro e ao redor da bola a frase em inglês “the number one”, como forma de reverenciar o camisa 12.

Sua extrema habilidade e facilidade de fazer jogadas com alto grau de dificuldade como gols de bicicleta, dribles como a “lambreta” ou “carretilha”, capacidade de passar a bola por baixo das pernas dos adversários na famosa “caneta” e outras jogadas de encher os olhos, fazem de Falcão o jogador que atrai o público, principalmente o torcedor, que está segundo Giglio (2007), entre os três grupos de pessoas que compõem o cenário futebolístico, onde ainda são incorporados a esse grupo os profissionais entendidos como jogadores, técnicos, árbitros, etc., e os especialistas que são a imprensa esportiva.

Um dos “causos” que Falcão conta em sua entrevista ao programa *Bola da Vez da ESPN* é a história acontecida em um jogo amistoso. Falcão foi expulso depois de levar cartões por reclamação, a torcida em fúria começou a xingar o juiz e pedir a volta dele ao jogo. Com alguns torcedores querendo o valor do ingresso de volta e muita reclamação, os organizadores, prevendo que algo mais sério poderia acontecer, no intervalo da partida trocaram a arbitragem e trouxeram Falcão de volta ao jogo, para alegria dos torcedores presentes.

Cristiano Ronaldo eleito três vezes o melhor jogador de futebol do mundo e capitão da seleção portuguesa, em evento da FIFA em 2008 que premiou os melhores do ano no futebol, chegou a pedir a Falcão para tirar uma foto com ele e o elogiou por

um determinado gol, fato que Falcão revelou com extrema felicidade em entrevista ao *Bola da Vez*.

Como Giglio (2007) argumentou, “os ídolos tornam-se pessoas públicas, saem do anonimato e entram no rol dos astros mais bem pagos do mundo”. Com Falcão não foi diferente, principal nome do futsal, logo se tornou o atleta mais bem pago do esporte em questão, com salários ao longo da carreira que ultrapassaram os 100 mil reais mensais, valor altíssimo para um jogador de futsal. Valorizado, Falcão ainda fatura um valor extra com propagandas e contratos com patrocinadores que utilizam a imagem do ídolo para divulgar sua marca.

O ídolo é construído dentro de uma sequência de fatos que ocorrem de forma temporal (cronológica) que o coloca em condição de ser idolatrado a partir do referencial da história construída no clube. Muitas vezes o atleta carrega o status de ídolo quando se transfere para outra equipe. Mas para que continue reverenciado, precisa criar um novo vínculo com o clube e a torcida (GIGLIO, 2007).

Isso aconteceu com Falcão ao tentar a carreira no futebol de campo em 2005 no São Paulo. Embora fosse ídolo no futsal, no campo ele era iniciante, com curtas passagens pelo Palmeiras em 2001 e Portuguesa em 2003, precisava criar um novo vínculo para que se tornasse ídolo mais uma vez, só que agora em outro esporte. Todo o privilégio que tinha no futsal, não encontraria no campo, seria apenas mais um jogador no bom elenco são paulino, mas que carregava uma ótima bagagem de outro esporte que lhe daria condições de atuar pelo futebol profissional por mais tempo.

Mas isso não aconteceu por uma sucessão de erros, além da falta de oportunidades que tinha de jogar, entrando sempre no fim das partidas, como a já citada perseguição de Leão que chegou a declarar ser difícil trabalhar com um jogador “estrela”<sup>17</sup>, Falcão não soube lidar com a falta de privilégio que encontrou nos gramados, não tinha o maior salário do elenco, o time não possuía um esquema tático que o favorecia, ou seja, não jogava em função dele. No campo não era o principal jogador, o craque do time, era somente mais um dentre tantos bons jogadores que o São Paulo tinha. Apesar de alguns dirigentes falarem que ele atraiu mais público e que sua camisa foi muito vendida, no tempo em que Falcão estava no São Paulo não houve grande venda de ingressos para os jogos do tricolor, somente pela presença do novo camisa 12, na estréia de Falcão, por exemplo, o público presente ultrapassou seis mil

---

<sup>17</sup> Informação adquirida do programa *Resenha da ESPN* do dia 3 de outubro de 2016.

pagantes e os recordes de público pertenciam aos clássicos entre os clubes da capital paulista que aconteciam no Morumbi.

Diante desse cenário aliado ao desprezo do técnico Emerson Leão que não o colocava para jogar, Falcão decidiu retornar às quadras, à idolatria, ao privilégio que o futsal oferecia e que no campo não existia. Acabou não se tornando ídolo dentro do futebol, não conseguiu criar um novo vínculo que o credenciasse a ser chamado de ídolo novamente. Se tivesse persistido mais no futebol, com certeza seria um bom jogador ou quem sabe ídolo do São Paulo, mas isso somente seria possível se conquistasse vitórias, títulos e marcasse história dentro do clube. Qualidades técnicas muito bem treinadas e desenvolvidas ele possuía, porém para um jogador que estava acostumado a ser ídolo por onde passava, se contentar com o papel de coadjuvante realmente não era uma situação fácil e como ele mesmo revelou em entrevista a Folha, um dia após deixar o São Paulo(18/04/2005), não tinha necessidade de passar por aquilo, não estava acostumado a vivenciar situações como não jogar e não ser relacionado para concentrar com o time.

Ao voltar às quadras em 2005, declarou que o fazia pelo lado financeiro. Caso quisesse equivaler no campo o valor que receberia no futsal, ele teria que jogar muito para renovar o contrato com os mesmos valores.<sup>18</sup>

#### **4.1 Falcão, das ruas, das quadras, do gol**

O futebol, por integrar e, constantemente, dar sentido à nossa sociedade, é construído culturalmente, e por isso pode ser ensinado. Muitas habilidades desenvolvidas na infância, nos campos improvisados, na rua ou nas escolinhas, são capazes de explicar “o dom do jogador brasileiro para o futebol” e, portanto, as qualidades dos jogadores brasileiros não podem ser encaradas como características inatas e racialmente herdadas. (GIGLIO, 2007)

Já Helal et al (2009) cita que os grandes ídolos, os maiores do esporte, sempre combinaram elementos que permitiram a junção de suas habilidades peculiares com uma disciplina de trabalho que lapida essas mesmas habilidades, nascendo um craque, um ídolo esportivo.

---

<sup>18</sup> ARRUDA, E; ASSIS, T. “Ele não tem sentimento”, dispara Falcão. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D1, p.1, 19. Abr. 2005.

Outra característica dos ídolos segundo Helal (2003) é conviver constantemente com o drama de ser dois: o homem e o mito. No futebol é comum o jogador possuir um apelido, pelo qual é conhecido e famoso. Assim aconteceu com Falcão, que herdou de seu pai o apelido, já que Seu Eli era chamado de Falcão, por sua semelhança física com Paulo Roberto Falcão, ex-jogador de Internacional, Roma e seleção brasileira. Porém Falcão herdou de seu pai apenas o apelido e não qualidades técnicas do futebol e futsal. Como a mídia muitas vezes evidencia, mostrando que é possível de maneira genética herdar dos familiares gestos técnicos. Falcão aprendeu com seu pai, nos momentos que o acompanhava pelos campeonatos amadores durante sua infância e adolescência, todo um repertório motor, físico e psicológico que o fez desenvolver suas habilidades para que pudesse jogar futebol e futsal.

Eu na quinta série jogava com meninos da oitava e fazia diferença. Aqui em São Paulo com meu pai ia em muitos dos jogos de várzea. Meu pai me colocava pra jogar com 14 anos e eu fazia a diferença. Até que um dia falaram: “vamos jogar em tal lugar, o time é barra pesada, a torcida ameaça, eles não perdem lá a dois anos”. E eu ia lá com 15,16 anos torcida contra, ginásio lotado e os caras falando que iam me matar e eu fazia diferença. Essa minha base de São Paulo, da várzea, de jogar desde “moleque” me deu essa minha base de jogar mais tranquilo no profissional pois se eu tiver que fazer um gol de bicicleta numa final de copa do mundo ou numa pelada entre amigos eu vou fazer, não escolho jogo, resultado, mantenho sempre minha forma de jogar.<sup>19</sup>

Ele não escolhia terreno, nem calçado, jogava na rua, nas quadras, nos campos, descalço, de tênis, era figura carimbada pelo bairro onde nasceu, o Parque Edu Chaves. Falcão construiu todo um repertório motor e psicológico que possibilitou enfrentar as grandes adversidades com maestria, mesmo quando ele achava que não conseguiria.

Realmente as coisas sempre aconteceram pra mim no momento certo da forma mais inusitada e nos momentos cruciais, e eu sempre achava que era a última vez e eu pensava que não iria acontecer de novo. A estrela não vai brilhar mais uma vez e sempre aconteceu.<sup>20</sup>

Portanto ele não nasceu pronto pra jogar futsal, ou futebol, adquiriu ao longo de sua vida características que fizeram dele o melhor do mundo no futsal, mas a

---

<sup>19</sup> Declaração de Falcão em entrevista ao programa *Bola da Vez da ESPN* no dia 3 de Março de 2016.

<sup>20</sup> Declaração de Falcão em entrevista ao programa *Bola da Vez da ESPN* no dia 3 de Março de 2016.

base que ele conquistou na sua infância e adolescência, seja ela física, psicológica ou técnica, possibilitaria a ele ser um bom atleta de futebol. Se houvesse um treinador que passasse a confiança necessária para ele, que o ensinasse a se posicionar dentro de campo, encontrasse junto com ele uma posição para atuar no futebol e desse oportunidades para jogar, fosse nos treinos coletivos fosse nos jogos oficiais, essa adaptação que sempre fez parte da carreira de Falcão e ele sempre conseguiu se moldar às novas situações fariam dele um bom jogador ou quem sabe um ídolo também no futebol.

Batata<sup>21</sup>, ex-jogador de futsal, que acompanhou toda a carreira de Falcão, declarou que o ídolo do futsal passou por muitas mudanças desde o início da carreira, no estilo de jogo e na forma como encarava uma vitória ou derrota, e esses fatores foram fundamentais para credenciá-lo a ter tamanha representatividade no esporte hoje:

O Falcão, se comparado quando começou em 1993, 1994, ele evoluiu. Ele é o jogador dos gols muito bonitos, tem uma plástica corporal de ginasta olímpico. Eu nunca vi um cara com uma facilidade de dar uma bicicleta no salão e cair num chão duro. Ele evoluiu muito. Partia pro drible e não queria ter responsabilidade se perdesse ou não a bola. E teve momentos de jogos que ele fazia isso e tinha problema com a perda da bola, gerando muito contra ataque, com o tempo ele também virou um jogador de assistência e pra mim foi aí que foi o diferencial dele. A marcação pra um jogador do potencial dele, o treinador tem que minimizar isso e deixar ele à vontade para que os outros carreguem o piano pra ele, pois sua atuação ofensiva é muito efetiva. Jogador que desequilibra em fração de segundos.<sup>22</sup>

Com isso fica claro que todo jogador assim como Falcão não nasceu pronto para atuar em um esporte em particular. A mídia costuma evidenciar segundo Helal et al (2011) um tratamento dado aos ídolos futebolísticos no Brasil, ressaltando o talento puro, genuíno, inato, que não precisa de treino ou esforço para ser aprimorado, como se não fosse possível ser talentoso e esforçado ao mesmo tempo. Porém não podemos interpretar dessa maneira. As experiências vividas ao longo da vida encaminham a pessoa para determinado esporte de acordo com uma série de fatores, dentre eles o mais importante é o gosto, a felicidade de praticar aquele esporte, mas também tem a

---

<sup>21</sup> Nome: Marco Antonio Gonçalves Cardoso.

<sup>22</sup> Declaração feita no programa *Bola da Vez da ESPN* pelo ex jogador e técnico de futsal Batata, no dia 3 de Março de 2016.

possibilidade de acontecer uma mudança e essa mudança seja positiva, basta apenas ajustar uma série de adaptações que transformem o algo novo em situação cotidiana.

## 5. TEMPORADA DE FALCÃO NO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

### 5.1 Contratação

O ciclo de Falcão no São Paulo começou no fim de 2004, precisamente no dia 28 de dezembro, quando o clube anunciou sua contratação. Foi uma negociação feita exclusivamente pelo presidente do clube Marcelo Portugal Gouvêa, que lhe rendeu o apelido de “jogador do presidente”. Falcão assinou um contrato de seis meses, com um salário mensal de 60 mil reais, segundo o caderno de esportes da Folha de S.Paulo do dia 28 de dezembro de 2004.

### 5.2 Repercussão interna e externa

Falcão foi uma aposta do marketing tricolor, porém muitos dirigentes dentro do clube não gostaram da contratação do então melhor do mundo no futsal. Segundo o presidente Gouvêa: “Alguns dirigentes gostaram, outros não, e houve os que fizeram cara de paisagem”<sup>23</sup>. O técnico Emerson Leão, dizia na imprensa que se Falcão fizesse no campo 50% do que fazia nas quadras, daria certo nos gramados,<sup>24</sup> mas em alguns momentos com tom de ironia se dirigia à contratação tricolor como “jogador do presidente”, já mostrando sinais de que a presença de Falcão no elenco tricolor não o agradaria.

O jogador desde o início mostrou-se empolgado e disposto a se entregar o máximo em busca de se tornar um profissional bem sucedido também no futebol. A confiança no sucesso é presente na vida do jogador, uma vez que ele chegou a declarar que sua ida para o campo era para tornar o futebol mais bonito, afirmando que todo mundo gosta de belas jogadas. O otimismo de Falcão ficava claro em mais uma declaração publicada pela Folha em que o ídolo do futsal disse o seguinte:

Primeiro é ser obediente na parte tática, ver o posicionamento e tal. Depois ser objetivo, não vou ficar dando lençol, até mesmo para evitar

---

<sup>23</sup> ARRUDA, E. São Paulo vira cobaia de estrela de Futsal. **Jornal Folha S.Paulo**, São Paulo, D3, p.3, 28. Dez. 2004.

<sup>24</sup> ARRUDA, E. Leão diz que tentará adaptar atleta. **Jornal Folha S.Paulo**, São Paulo, D3, p.3, 28. Dez. 2004.

o constrangimento dos colegas. Faço isso com naturalidade, mas posso deixar só pra hora do jogo.<sup>25</sup>

Sua contratação pelo São Paulo movimentou o noticiário, esportivo e a dúvida se ele teria o mesmo sucesso nos gramados como teve nas quadras também era evidente entre todos os amantes do futebol.

O editor de opinião da Folha de S.Paulo, Marcos Augusto Gonçalves, afirmou que:

São inúmeros os jogadores do futebol de campo que passaram pelo salão, isso não garante que Falcão irá repetir no campo o que faz nas quadras. A aposta do São Paulo não deixa de ser curiosa e talvez seja um sinal desses tempos de escassez no país.<sup>26</sup>

José Geraldo Couto, colunista da Folha, também citou a dúvida no sucesso de Falcão, mas mostrou uma torcida para que ele conseguisse atingir o ápice também no futebol:

Outro teste digno de ser acompanhado será a adaptação do craque de futsal Falcão ao futebol de campo, no São Paulo. Há exemplos felizes dessa passagem do salão aos gramados: Rivellino, Alex, Ronaldinho Gaúcho, Ricardinho, etc. Mas todos são casos de jogadores que trocaram os esportes na adolescência. Falcão chega ao Morumbi após uma carreira gloriosa nas quadras e uma tentativa frustrada no Palmeiras em 2001, será tarde para trocar os tênis pela chuteira? Só a experiência prática dirá. Torço para que dê certo, quem não gostaria de ver as “lambretas” de Falcão nos gramados do país? Um feliz 2005 para ele e para todos nós.<sup>27</sup>

Kleber Tomaz repórter local da Folha via essa relação campo/quadra e seu intercâmbio de maneira negativa, deixando a ressalva de que muitos também tentaram esse caminho, mas falharam: “No São Paulo, Falcão até o momento é apenas mais um jogador consagrado do futsal que vai tentar no campo trilhar um caminho que muito de seus antecessores fracassaram”.

O repórter ainda dá exemplos de salonistas, como Douglas pivô da seleção nos anos 80, que falhou no Flamengo, outro foi Manoel Tobias que chegou a jogar no

---

<sup>25</sup> ASSIS, T. Firulento no Futsal, Falcão promete poupar só colegas. **Jornal Folha S.Paulo**, São Paulo, D1, p.1, 14. Jan. 2005.

<sup>26</sup> GONÇALVES, M. A. E agora vão-se os técnicos. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D3, p.3, 04. Jan. 2005.

<sup>27</sup> COUTO, J. G. Do tênis a chuteira. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D4, p.4, 01. Jan. 2005.

Grêmio, mas largou tudo para retornar às quadras e mais tarde ser eleito melhor do mundo. O caso mais recente da época era Lenísio que passou pelo Atlético Mineiro sob o comando de Parreira, mas que também não permaneceu.<sup>28</sup>

Sabendo do histórico de jogadores que fizeram essa troca do futsal para o futebol, os êxitos e fracassos, Falcão se apegou aos êxitos, se inspirou no leque de craques que tiveram a mesma experiência que ele e alcançaram o sucesso. Servindo como inspiração de que era possível alcançar o mesmo sucesso das quadras no campo.

Além disso, o futsal condiciona muitos jogadores a aperfeiçoar fundamentos como: domínio, condução de bola, passe, defesa, ataque e etc. Pelo motivo de se jogar num espaço reduzido e ter maior contato com a bola. O tempo todo o jogador é posto à prova, são raros os segundos que fica sem a posse da bola, fazendo com que ele durante grande parte da partida trabalhe os fundamentos do jogo. Diferente do campo, que num espaço maior de jogo, acaba excluindo certas posições pela distância da posição ao local onde está a bola. Assim o jogador toca menos na bola que no futsal e às vezes fica muito tempo sem participar efetivamente da partida.

O início de 2005 do novo camisa 12 do São Paulo se dividia entre as famosas “peladas”, que reuniam jogadores de futebol, outros esportistas e celebridades em jogos amistosos de futebol, e os treinos físicos no centro de treinamento do São Paulo, com a supervisão do preparador físico do clube Carlinhos Neves.<sup>29</sup>

A apresentação de Falcão para a imprensa e a torcida aconteceu no dia 14 de janeiro de 2005. Em sua entrevista coletiva, disse não temer a troca da carreira consolidada do futsal para os gramados, justificando que as condições oferecidas a ele no São Paulo eram muito boas, como contrato, elenco bom para trabalhar e pelo clube ter paciência e dar tempo de adaptação aos jogadores.

Kleber Tomaz repórter da Folha citou na época que:

No futsal, ele foi eleito melhor do mundo, porém no campo não provou nada a ninguém, Falcão encontrará diferença de dimensões no campo de jogo, peso da bola e tempo de partida, além disso, se estuda a possibilidade de o craque ganhar mais massa muscular, para suportar os trancos e encontrões dos zagueiros, visto que no futebol o ombro a ombro é muito comum, já no futsal é falta. Contudo Falcão se mostra

---

<sup>28</sup> TOMAZ, K. Estrela trilha caminho onde outros falharam. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D1, p.1, 14. Jan. 2005.

<sup>29</sup> Paineis FC. Pré pré-temporada. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D2, p., 6. Jan. 2005.

muito confiante e diz estar treinando finalizações e faltas para ser opção nas cobranças.<sup>30</sup>

A forma física de Falcão chegou a ser questionada no período da troca de esporte. Como citou Kleber Tomaz, da Folha, viam a necessidade de um ganho de massa muscular para que ele suportasse os encontros com os jogadores de marcação. Porém o jogador em evidência do futebol brasileiro em 2005 era o atacante Robinho do Santos Futebol Clube, que assim como Falcão, se destacava por sua extrema habilidade. Ambos não eram fortes fisicamente. Robinho desde que surgiu em 2002 no time do Santos (no fim daquele ano acabou campeão brasileiro) sempre se caracterizou pelo corpo franzino, velocidade e habilidade. Isso não limitou o atacante a se tornar um dos destaques do futebol brasileiro entre 2002 e 2005, quando se transferiu para o Real Madrid, da Espanha.

Uma semana treinando com o elenco do São Paulo já foi suficiente para Falcão ser elogiado por um companheiro, o também recém chegado Mineiro, volante que na temporada de 2004 havia atuado pelo São Caetano. Ao observar os treinos de Falcão, fez um comentário positivo sobre ele: “Deu pra ver nesse primeiro contato que ele não vai ter grandes dificuldades, vai ser bom para o futebol sair da mesmice.”<sup>31</sup>

### **5.3 Estreia e a sequência de partidas**

Após a semana de treinos que já lhe rendeu elogios e a curta pré-temporada do futebol brasileiro, chegava o dia da estreia do São Paulo no Campeonato Paulista: 20 de janeiro de 2005, data que também ficaria marcada pela estreia de Falcão que após passar grande parte da partida vendo o jogo do banco de reservas e aquecendo atrás do gol, foi chamado por Leão para jogar, aos 36 minutos do segundo tempo, depois de a torcida do São Paulo chamar por seu nome grande parte da etapa complementar. O pouco tempo de partida que restava foi suficiente para ele mostrar todo seu potencial, destacando-se em três lances: no seu primeiro toque na bola acertou um belo lançamento para Grafite, deixando o atacante em ótimas condições de finalizar ao gol; no segundo lance, um toque de calcanhar dando seguimento à jogada; e por ultimo uma

---

<sup>30</sup> TOMAZ, K. Dimensões de bola e campo não são únicos desafios. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D1, p.1, 14. Jan. 2005.

<sup>31</sup> FILHO, A. L. Com Luizão, Grafite deve voltar à origem. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D3, p.3, 17. Jan. 2005.

finalização forte de fora da área obrigando o goleiro do Ituano a realizar uma ótima defesa.<sup>32</sup> Em entrevista ao programa *Resenha da ESPN*, Falcão disse que essa estreia o deixara muito confiante, pois o pouco tempo de jogo fora suficiente para ele mostrar um bom futebol e uma ótima impressão a todos levando-o a crer no seu sucesso no campo.

Toni Assis, repórter da Folha de S.Paulo, resumiu a estreia de Falcão como uma mistura de emoção com desabafo. Era claro que o ídolo do futsal tinha tirado um peso de suas costas e aproveitou a ocasião para alfinetar a imprensa: “Falam muito do Tevez<sup>33</sup>, a ‘paparicação’ em cima dele é merecida, mas eu sou uma referência do esporte nacional. Muitas pessoas foram infelizes ao falar da minha vinda para os campos. Isso me cutucou.”<sup>34</sup>

Leão, por sua vez, comentou a estreia do ídolo do futsal dizendo que sua boa atuação é consequência de seu trabalho, de sua felicidade por estar no São Paulo, tendo todo apoio do grupo. O técnico, no entanto, falou que respeitaria a adaptação do jogador, não pulando etapas. E assegurou sua permanência no banco para a segunda partida do tricolor paulista. Ainda completou afirmando que, das três vezes que ele tentou a carreira no futebol, essa era a que ele vinha recebendo a melhor preparação.<sup>35</sup>

Roberto Avallone, jornalista esportivo, publicou na coluna de opinião da Folha destacando:

Já disse ao maior astro do futsal, agora em busca do estrelato no campo, sua posição deve ser lá na frente, como um pivô, iludindo os zagueiros com seus dribles mágicos e abrindo espaços para as corridas de Grafite, mais ou menos o papel exercido pelo genial Tostão na copa de 70.<sup>36</sup>

Lógico que sua habilidade e capacidade de iludir a marcação abriria mais espaços para os outros jogadores de frente do São Paulo. Porém Grafite já desempenhava muito bem essa função, era o camisa 9 do time, principal artilheiro, além de ser um dos jogadores da confiança de Leão. Portanto acredito que as melhores

---

<sup>32</sup> ASSIS, T. São Paulo ganha, e Falcão faz sua festa. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D3, p.3, 21. Jan. 2005.

<sup>33</sup> Tevez citado por Falcão era o craque argentino contratado a peso de ouro pelo rival Corinthians vindo do Boca Juniors, time da capital Buenos Aires. Fato que culminou muitas vezes em noticiários esportivos divididos entre notícias de Tevez e Falcão, duas grandes atrações do Campeonato Paulista de 2005.

<sup>34</sup> ASSIS, T. Estreante deita, treme, rola e cobra respeito. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D3, p.3, 21. Jan. 2005.

<sup>35</sup> ASSIS, T. Técnico guarda Falcão para o segundo tempo. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D5, p.5, 23. Jan. 2005.

<sup>36</sup> AVALLONE, R. O lugar de Falcão. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D7, p.7, 23. Jan. 2005

posições para Falcão atuar seria como um armador que fizesse a ligação entre o meio campo e o ataque, visto que possuía um bom passe e uma ótima visão de jogo; ou como um segundo atacante, similar ao que fazia Diego Tardelli, jogando pelos lados do campo podendo explorar sua extrema habilidade.

Mesmo com a única partida realizada, o presidente Marcelo Portugal Gouvêa não escondia sua felicidade pelo rendimento de Falcão. Desde o início o prestígio do jogador com o mandatário tricolor era enorme, e Gouvêa fez questão de dizer a todos os críticos em tom de ironia: “Foi de doer... o cotovelo de quem falou que não iria dar certo”.<sup>37</sup>

Passada a euforia da estreia e a semana de treinos chegou a segunda partida do São Paulo no Paulista (dia 23 de janeiro de 2005). Com uma vitória de 4 a 2 sobre o América de São José do Rio Preto, Falcão fazia também seu segundo jogo, entrando nos 10 minutos finais. Com pouco tempo em campo, de produtivo nada fez mas um lance já lhe rendeu as primeiras ressalvas de Leão, ao tentar uma bicicleta da linha da grande área, acabou não acertando a bola com força, que saiu lentamente pela linha de fundo, longe do gol. Leão na entrevista coletiva após o jogo citou o lance e disse que Falcão está ainda em fase de adaptação e que o lance mostrou isso.<sup>38</sup>

Na terceira partida do São Paulo, quatro dias após a vitória sobre o América, novamente Falcão entrou no fim do jogo, no mesmo minuto 35 do segundo tempo, o meia se destacou em apenas um lance, ao realizar um belo chapéu no adversário.

Passado os três primeiros jogos do São Paulo no Campeonato Paulista, Marvio dos Anjos colunista da Folha comenta que time e torcida dividem vontade de ver Falcão em ação. Todo jogo a torcida gritava por seu nome, os jogadores elogiavam e torciam para que o jogador desse show em campo.<sup>39</sup> O atacante Diego Tardelli e o zagueiro Rodrigo davam declarações na imprensa mostrando sua torcida pelo jogador. Isso não agradava Leão, o técnico nunca gostou de trabalhar com jogadores que a mídia

---

<sup>37</sup> Painel FC. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D2, p.2, 24. Jan. 2005.

<sup>38</sup> ASSIS, T. São Paulo revive o 3-5-2 e chega a 100%. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D3, p.3, 24. Jan. 2005.

<sup>39</sup> DOS ANJOS, M. Time divide com torcida vontade de ver Falcão. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D4, p.4, 30. Jan. 2005.

evidenciava, as chamadas estrelas, colecionou ao longo da carreira inúmeros desentendimentos com esses tipos de jogadores<sup>40</sup>.

No São Paulo em 2005, dois jogadores que faziam parte do elenco são paulino desagradavam Leão, o primeiro era Luizão, atacante pentacampeão mundial pela seleção brasileira, contratado sem o aval do treinador que dizia ser uma contratação de risco, pela forma física do atleta e seu histórico de lesões. Luizão acabou jogando e sendo peça chave nas conquistas do Campeonato Paulista e Copa Libertadores de 2005. Mas deixou a equipe após as conquistas, se despediu do clube em lágrimas dizendo que só tinha assinado um pré-contrato com o Nagoya Grampus, do Japão, por temer que Leão continuasse no clube, já que ambos tinham problemas de relacionamento.<sup>41</sup> O segundo desafeto no São Paulo já citado por aqui era o próprio Falcão, chamado de “estrela” e “jogador do presidente” por Leão. A situação do jogador era difícil com o treinador, pois a mídia esportiva aumentava ainda mais o protagonismo do jogador, a torcida cobrava sua presença em campo em todos os jogos e os jogadores do São Paulo não escondiam a vontade de ver o sucesso do camisa 12.

Falcão em entrevista ao programa *Resenha da ESPN* declarou que Leão após certo tempo, passou a proibir o preparador físico do São Paulo de aquecer o time durante o jogo atrás dos gols do estádio do Morumbi, próximo a torcida, já que os torcedores viam Falcão e aumentavam o coro por sua entrada em campo.

Como sempre, Leão se mostrava cauteloso com Falcão, dizendo respeitar sua adaptação, não proporcionando ao atleta oportunidades de atuar nas partidas oficiais, fato que ficou claro na quarta partida do São Paulo no Paulista de 2005, onde Falcão permaneceu no banco o jogo inteiro, e pela primeira vez Leão criticou o jogador publicamente:

Falcão precisa ser mais “Falcão”, que drible mais, que ouse mais em suas jogadas, ele ainda não deu nenhum drible no treino, pode ser um

---

<sup>40</sup> No começo de sua carreira após bom trabalho no Sport em 1987, chegou ao Palmeiras em 1989, na época teve problemas de relacionamento com o jovem meia Neto, que foi liberado pelo clube para acertar com o rival Corinthians, onde se tornou ídolo. Em 2006, chegou para comandar o Corinthians, que havia sido campeão brasileiro de 2005 com os destaques argentinos Tevez e Mascherano, porém Leão nunca escondeu que não indicava argentinos para suas equipes, questionado à época sua relação com os “hermanos” o técnico disse que tinha um amigo que apesar de ser argentino, era legal. Declaração que irritou os argentinos do elenco, principalmente Tevez o capitão da equipe. Que acabou perdendo a braçadeira logo após Leão assumir. Além disso, tempos depois Carlitos Tevez deixou o Corinthians, declarando que um dos motivos era o técnico Emerson Leão.

<sup>41</sup> Informações disponíveis em: <<https://esportes.terra.com.br/futebol/cueca-agressoes-e-ironias-relembre-25-polemicas-de-leao,a5240f3e4389a310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.h>>

pouco de inibição dele, porém precisa se soltar mais, se for só pra tocar bem a bola, ele será apenas mais um.<sup>42</sup>

## 5.4 Inatividade

Fevereiro se iniciava e dava indícios de que poderia ser um mês melhor para o Falcão, treinou pela primeira vez como titular, porém não cumpriu a determinação de Leão que era forçar os dribles no ataque, o jogador atuou como meia de ligação tocou bem a bola, porém mostrou inibição na hora de partir pra cima dos jogadores.<sup>43</sup> Apesar da oportunidade recebida no dia 2 de fevereiro de 2005, o mês não foi bom, de seis jogos que o São Paulo disputou, onde o clube conquistou cinco vitórias e um empate, Falcão não jogou nenhuma partida, ficou no banco em alguns jogos e outros sequer foi relacionado, evidenciando mais uma vez a falta de sequência de partidas. O que é muito ruim para um atleta que quer se firmar no futebol, afinal o processo de adaptação não passa somente por treinamentos. É necessário a partida oficial, para que o jogador fique entrosado com o time, além da confiança que se adquire jogando vários jogos seguidos.

José Geraldo Couto, colunista da Folha, em suas notas de opinião sempre demonstrou torcida pelo sucesso de Falcão. Mesmo com a pouca presença do jogador em campo, seu sentimento e de muitos torcedores era o mesmo: “Quero ver Falcão brilhar no Morumbi como brilhou nas quadras de futsal. Os cartolas podem ter a grana e o poder, mas a festa é do povo”.<sup>44</sup>

Festa essa que o São Paulo fez no dia 21 de fevereiro de 2005, com um bom público no Morumbi, que ultrapassou os 36 mil pagantes. O São Paulo venceu o Palmeiras pelo placar de 3 a 0, porém Falcão mais uma vez não atuou. José Geraldo Couto assim como fez em outras publicações voltou a criticar duramente a situação de Falcão e a qualidade do clássico:

Um clássico pouco criativo, dois gols de bola parada e um de cabeça, pra quem gosta de futebol esperava mais, é desanimador saber que o “homem de criação” do São Paulo é Danilo, e que Falcão esperança de fantasia do torcedor tricolor não ficou nem no banco ontem. Já é o

---

<sup>42</sup> LOPES, E. C. Leão quer Falcão com “cara de Falcão” e já cobra as primeiras firulas nos treinos. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D2, p.2, 01. Fev. 2005.

<sup>43</sup> GALDIERI, L. F. P. Falcão treina pela primeira vez como titular. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D1, p.1, 03. Fev. 2005.

<sup>44</sup> COUTO, J. G. Alhos e Bugalhos. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D3, p.3, 05. Fev. 2005.

caso de perguntar: Por que então contrataram o sujeito, tirando-o do futsal, onde ele estava se dando tão bem?<sup>45</sup>

O colunista mais uma vez transpareceu aquela que seria a dúvida de muitas pessoas que acompanhavam futebol na época: Por que Falcão jogava tão pouco? Por que contrataram o melhor do mundo no futsal para deixá-lo no banco? Por que o presidente Gouvêa que tinha tanto poder dentro do clube e responsável pela negociação, não tomou alguma atitude em relação a esse cenário?

## **5.5 Administração de Marcelo Portugal Gouvêa**

Gouvêa além de ser um dos mais empolgados com a contratação de Falcão, seu autoritarismo e sua trajetória dentro do clube permitiam tal interferência. Já que ele dedicou 42 anos de sua vida ao São Paulo, desde 1966, quando se associou ao clube, até 2008 quando era diretor. Ano que encerrou sua trajetória no São Paulo e na vida, falecendo causa de uma insuficiência cardíaca.

Assumiu a presidência do São Paulo no dia 21 de abril de 2002, após vencer eleição por 118 votos a 116 do situacionista Paulo Amaral. Foi o primeiro dirigente da oposição a vencer desde a eleição de 1990.

Os títulos de seu mandato vieram no segundo biênio, reeleito na noite de 30 de abril de 2004 por 117 votos a 83 da oposição, maior diferença de votos numa eleição da história do São Paulo. Marcelo Portugal Gouvêa tratava como prioridade aquela época a busca por reforços e a construção da sede social.

O ano de 2005 foi o auge do presidente à frente do clube, conquistando o Campeonato Paulista, a Taça Libertadores da América e o Mundial Interclubes, além de fazer parte da diretoria nas conquistas dos Campeonatos Brasileiros de 2006 e 2007 como Diretor de Planejamento e Desenvolvimento do clube.

Sua gestão foi marcada pela ampla reestruturação do clube, garantindo a revitalização e modernização da área social e do Estádio do Morumbi. Em 2003, inaugurou o REFFIS (Núcleo de Reabilitação Esportiva Fisioterápica e Fisiológica), referência mundial na medicina esportiva de reabilitação e fisioterapia.

---

<sup>45</sup> COUTO, J. G. Aquém da imaginação. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D5, p.5, 21. Fev. 2005.

Inaugurou também o CFA (Centro de Formação de Atletas Presidente Laudo Natel) em Cotia, modelo internacional de excelência no cuidado com as categorias de base.<sup>46</sup>

Marcelo por todos os fatores citados acima foi um dos melhores presidentes da história do São Paulo. Sua influência no clube era muito grande, o que lhe permitia realizar algumas coisas com todo o respaldo de dirigentes, diretores e pessoas ligadas a gestão do São Paulo. Ele mostrava sua autoridade, responsável pelas contratações do São Paulo junto com seu vice-presidente de futebol profissional Juvenal Juvêncio,<sup>47</sup> ele muitas vezes inovava nas contratações, negociava sem consultar ninguém. No futebol é comum a comissão técnica ser consultada antes de concretizar uma contratação, porém segundo ele no São Paulo era diferente, quem analisava as necessidades do elenco e contratava era a diretoria, já a comissão técnica era uma das últimas a serem constatadas.

Exemplos disso foram as contratações de Diego Lugano em 2003 e Falcão em 2005. Ambos foram apostas do presidente e também tiveram a denotação de “jogadores do presidente”. Porém Lugano com o passar do tempo acabou se firmando com a camisa do São Paulo, já Falcão não. Como mencionado ele sequer jogava, em dois meses de clube havia disputado apenas três jogos e no mês de fevereiro não jogou nenhum.

Visto as indagações de repórteres, torcedores e quem estava inserido no futebol, sobre a situação de Falcão e a não interferência de Gouvêa na sua escalação, a explicação mais plausível para esse fator possa ser a coerência do presidente quanto às funções que cada setor exercia dentro do clube. Ao contratar Leão em 2004, após uma sequência de maus resultados frente à equipe do São Paulo do então técnico Cuca, que acabou entregando o cargo à diretoria do tricolor, Marcelo Portugal Gouvêa impôs uma série de exigências a Leão para contratá-lo, exemplos: não levar comissão técnica ao clube, já que o São Paulo possuía uma fixa; não ter atribuições de gerente de futebol como fazia no Santos, onde ele tinha a palavra final em contratações; e aceitar receber

---

<sup>46</sup> Informações sobre a vida de Marcelo Portugal Gouvêa disponível em: <<http://www.saopaulofc.net/noticias/noticias/futebol/2008/11/30/falece-marcelo-portugal-gouvea/>>.

<sup>47</sup> Benemérito, Conselheiro Vitalício e um dos dirigentes mais vencedores da história do São Paulo Futebol Clube, Juvenal Juvêncio presidiu o Tricolor Paulista no Tricampeonato Brasileiro (2006, 2007 e 2008), na conquista do Paulista de 1989 e no título da Copa Sul-Americana de 2012. Foi também o Diretor de Futebol das conquistas do Campeonato Brasileiro de 1986, dos Campeonatos Paulistas de 1985, 1987 e 2005, além da campanha que deu ao clube os títulos da Copa Libertadores e do Mundial Interclubes de 2005.

um salário inferior ao que recebeu nos últimos trabalhos. No Santos em 2002 ele recebia 200 mil reais mensais e no Cruzeiro em 2003 recebia 150 mil reais mensais, o acordo com o São Paulo era de 110 mil reais mensais<sup>48</sup>.

Leão aceitou todas as exigências. Em troca tinha todo o respaldo da diretoria para impor seu trabalho como técnico e por em prática suas características marcantes. Dentre elas, seu modo disciplinador de trabalhar com os jogadores, como cita o presidente Marcelo Portugal a Folha: “Antes de ele chegar, já tínhamos uma política de não admitir indisciplina e, como o Leão é ainda mais rígido, tudo o que ele fizer nesse sentido será respaldado”.<sup>49</sup>

Então o presidente respeitava as decisões de Leão como técnico assim como Leão aceitou as exigências da cúpula são paulina para comandar o clube, ou seja, o técnico não opinava nas contratações feitas pelo presidente e o presidente não interferia na escalação dos jogadores. Diante disso, mesmo Falcão sendo um dos jogadores preferidos de Gouvêa, ele nada podia fazer quanto à sua escalação já que isso desrespeitava o acordo feito com Leão.

Alheio a toda essa situação o Jaraguá ex-clube de futsal de Falcão, percebendo que o ídolo das quadras estava sendo pouco utilizado nos gramados enviou segundo a Folha, no dia 24 de fevereiro de 2005 uma proposta no valor de 100 mil mensais, para que ele voltasse às quadras, porém Falcão recusou e optou por continuar nos gramados.<sup>50</sup>

## 5.6 Desentendimentos entre Leão e diretoria

O mês de fevereiro acabava e Falcão não tinha jogado nenhum jogo. O São Paulo ia muito bem no Campeonato Paulista, após uma vitória por 1 a 0 no Corinthians, o clube liderava o campeonato com 28 pontos e um aproveitamento de 93,3%,<sup>51</sup> fatores que davam tranquilidade para que a equipe pudesse estreiar na Copa Libertadores da América em 2005. Porém toda calma que os bons resultados traziam, acabou após a estreia com um empate em 3 a 3 contra o The Strongest (4 de Março de 2005). Tudo

---

<sup>48</sup> ARRUDA, E. São Paulo apresenta Leão “domesticado”. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D3, p.3, 04. Set. 2004.

<sup>49</sup> GALDIERI, P; ASSIS, T. São Paulo vê mudanças de Leão com dois treinos. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D5, p.5, 06. Set. 2004.

<sup>50</sup> Painei FC. Isca. **Jornal Folha S.Paulo**, São Paulo, D2, p.2, 24. Fev. 2005.

<sup>51</sup> Informações adquirida do dia 28 de fevereiro de 2005, do Jornal Folha de S.Paulo, no caderno de esportes, página 5, onde a página traz a classificação do Campeonato Paulista.

porque voltou à tona uma velha polêmica de Leão com a diretoria são paulina, por causa de uma sondagem da forte parceira do rival Corinthians, a MSI<sup>52</sup>, que através de Kia, presidente da empresa, conversou com Leão após a demissão do técnico Tite do clube corinthiano, gerando um descontentamento da diretoria tricolor.<sup>53</sup> Porém esses desencontros entre Leão e diretoria do São Paulo vem desde muitos anos atrás, até mesmo antes do técnico assumir o São Paulo. Quando era jogador do Palmeiras na década de 70, era visto como inimigo tricolor, já que os dois clubes tinham a maior rivalidade do estado por frequentemente disputar títulos importantes. Como treinador do Santos no Campeonato Brasileiro de 2002, após eliminar o São Paulo pela fase final, chegou a declarar que a vantagem dos santistas só aumentava em relação aos são paulinos, situação que irritou pessoas ligadas ao clube do Morumbi.<sup>54</sup> Por fim, uma desavença com Marco Aurélio Cunha, gerente de futebol e homem forte da diretoria do São Paulo na época. Os dois se desentenderam quando trabalharam juntos no Santos em 1998, na época, Marco Aurélio culpou Leão por sua demissão e ambos deram declarações na imprensa criticando um ao outro.

O presidente Marcelo Portugal Gouvêa, no entanto, tratou de acabar com o mal entendido, antes de oficializar a contratação de Leão em setembro de 2004. Ele fez uma reunião com os dois e perguntou se haveria problema trabalharem juntos mais uma vez e deixou claro que os incomodados estariam livres para buscar novos rumos fora do Morumbi.<sup>55</sup>

Até o presidente se desentendeu com Leão no começo da passagem do treinador pelo São Paulo. Apesar de terem acordado no contrato de Leão que ele não participaria das contratações, ao chegar ao clube, o treinador via a necessidade de reforços. Leão indicou alguns ao presidente que logo o repreendeu, declarando que não

---

<sup>52</sup> MSI (Media Sports Investments), empresa criada pelo executivo iraniano Kia Joorabichian que formou uma parceria com o Corinthians entre os anos de 2004 e 2007. O contrato entre Corinthians e MSI era para ter duração de dez anos, porém após várias investigações do Ministério Público sobre a empresa com a justificativa de que a MSI estava lavando dinheiro no Brasil, houve uma rescisão de contrato e fim da parceria. A parceria trouxe grandes jogadores para o Corinthians, como os argentinos Tevez e Mascherano, e também brasileiros de destaque, casos de Roger, Carlos Alberto e Gustavo Nery, conquistando o Campeonato Brasileiro de 2005. Segundo a Folha apurou no dia 24 de julho de 2007, o saldo final da parceria seria de 150 milhões de reais investidos em reforços mais 60 milhões destinados para quitação de dívidas do clube, porém mesmo após tantos investimentos, a MSI deixava o clube com dívidas que chegavam aos 53 milhões.

<sup>53</sup> ARRUDA, E. Encontro de Leão com Kia, irrita dirigentes. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D3, p.3, 04. Mar. 2005.

<sup>54</sup> ARRUDA, E. Treinador ficou conhecido como inimigo do clube. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D3, p.3, 04. Mar. 2005.

<sup>55</sup> Informações adquiridas do Painel FC da Folha no dia 4 de setembro de 2004, página 2 do caderno de esportes.

se importava com a opinião do técnico pois no São Paulo treinador não pedia jogador, era a diretoria quem avaliava a necessidade de contratar atletas.<sup>56</sup> A declaração ríspida aconteceu logo após o clube apresentar o lateral pentacampeão Júnior no dia 14 de setembro de 2004 e declarar encerrada a chegada de reforços na temporada.

### **5.7 De empolgação à incerteza e por fim, o rompimento**

A situação de Falcão no São Paulo após dois meses de clube passou da empolgação à incerteza. Sem jogar durante todo o mês de fevereiro e primeira semana de março, por opção do treinador, o ex-ala do futsal estreou na Libertadores na vitória do São Paulo frente a equipe do Universidade do Chile, pelo placar de 4 a 2. Uma enorme pressão por parte da torcida do São Paulo tomava conta do Morumbi, que desde a metade do segundo tempo pedia por Falcão, o ídolo do futsal fazia sua estreia no fim do jogo, porém pouco contribuiu e ainda ouviu de Leão uma crítica quanto ao seu desempenho: “Falei pra ele entrar, jogar na frente e driblar como ele bem sabe, mas ele voltou para ajudar, é normal tem que aprender”.<sup>57</sup>

Até então com um discurso de que Leão sabia o momento de colocá-lo em campo, de que respeitava sua adaptação aos gramados, o camisa 12 mostrou-se surpreso com algumas declarações de Leão e já começou a expor que havia algo de errado com o relacionamento dos dois e que nem tudo que se falava realmente correspondia à verdade. Criticado por Leão por sua atuação, Falcão mostrou-se surpreso e retrucou dizendo que fez o que o técnico mandou, segurar a bola na frente, fazer alguns dribles e tocar a bola objetivando segurar o jogo. Também segundo a Folha apurou, em notícia publicada no dia 11 de março de 2005, Leão mostrou-se descontente com a badalação em cima do jogador, o treinador proibiu a entrada de pessoas ligadas a Falcão em dias de treino, pois segundo ele prejudicava a adaptação do jogador ao futebol.<sup>58</sup> Até o momento citado, Falcão tinha jogado apenas quatro partidas com um total de 46 minutos em campo, depois de 74 dias contratado. Em duas partidas Falcão entrou no lugar de Diego Tardelli, que jogava como segundo atacante, mais rápido que a

---

<sup>56</sup> ARRUDA, E. São Paulo encerra reforços na temporada e cala Leão. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D2, p.2, 14. Set. 2004.

<sup>57</sup> ASSIS, T. Leão critica defesa e atira na diretoria. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D4, p.4, 10. Mar. 2005.

<sup>58</sup> Reportagem local. Falcão se dá ultimato para vingar. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D2, p.2, 11. Mar. 2005.

referência no ataque, o jogador Grafite, mais forte fisicamente que tinha a função de fazer gols e segurar os zagueiros. No terceiro jogo entrou no lugar de Grafite e no quarto substituiu o meia Danilo. Em todos os jogos o São Paulo venceu e como se nota Leão não manteve um padrão nas substituições, cada jogo colocou Falcão para atuar numa posição, seja como segundo atacante pelos lados do campo, ou como referência no meio da área e até como meia de ligação, função que desempenhava o camisa 10 Danilo. Ou seja, Falcão, além da falta de sequência de jogos, não teve uma adaptação a uma determinada posição, como se nota foi testado em várias posições em poucos jogos nos dois meses de clube.

Tostão em sua coluna na Folha expressou sua opinião sobre um possível futuro do camisa 12 nos gramados:

Espero que esteja errado, mas será difícil Falcão brilhar na equipe do São Paulo, além das grandes diferenças técnicas dos dois esportes, está no imaginário de todos (incluindo no de Falcão) a lembrança do melhor jogador de futsal do mundo e não apenas a de um bom jogador. A expectativa está muito distante da realidade.<sup>59</sup>

Em oito jogos que o São Paulo fez no mês de março, Falcão atuou em apenas dois. No dia 10 pela Libertadores contra Universidade do Chile e no dia 27 de março pelo Campeonato Paulista contra o Santo André. Em ambos os jogos entrou no fim da partida, após os 35 minutos, pouco tempo para mostrar alguma qualidade técnica, tática e contribuir para o placar do jogo, já que entrava sempre com o time vencendo e com o resultado praticamente definido. No dia 20 de março, contra o Marília no Morumbi, Falcão chegou a ser relacionado, concentrou com o time, mais foi cortado do banco e viu o jogo das numeradas do Morumbi, local onde familiares, diretores e jogadores assistem aos jogos. Já Leão continuava afirmando que ele seguia fase de adaptação e evolução<sup>60</sup>. Era evidente que aquela confiança no sucesso também no futebol, já não existia mais com Falcão. No dia 8 de abril ele jogou os 90 minutos de um jogo treino contra a equipe do Nacional-SP, se disse mediano e atribuiu nota 6 ao seu desempenho.<sup>61</sup>

No dia 9 de abril de 2005, Rodrigo Bueno da Folha publicou uma reportagem no caderno de esportes, em que Falcão era o personagem principal. Segundo

---

<sup>59</sup> TOSTÃO. Imaginário. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D7, p.7, 13. Mar. 2005.

<sup>60</sup> Paineis FC. Outro lado da moeda. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D2, p.2, 21. Mar. 2005.

<sup>61</sup> Panorâmica. Futebol. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D2, p.2, 8. Abr. 2005.

suas constatações cada drible do ídolo do futsal custava ao São Paulo 60 mil, pois em três meses de clube ele efetuou três dribles, logo cada um custou 60 mil ao clube do Morumbi. Marco Aurélio Cunha, diretor do clube, disse que ele “se pagou”, pois atraiu muito público, ajudou a vender muita camisa e colocou o São Paulo ainda mais na mídia, amenizando o investimento. Considerada um “mico” sua passagem pelo futebol de campo, desde que chegou ao São Paulo até a data de 9 de abril de 2005, Falcão jogou quatro partidas, total de 46 minutos, realizou uma assistência, mas que não se concretizou em gol, foi acionado 21 vezes e perdeu a bola oito vezes, finalizou três sendo duas erradas, deu 11 passes dentre esses dois errados. Sofreu uma falta, conquistou um escanteio, deu um lançamento e efetuou quatro desarmes.<sup>62</sup>

Todo o cenário positivo e a euforia que o começo da trajetória de Falcão no São Paulo proporcionou, a altura do mês de abril se transformava em críticas e fracasso. A reportagem citada acima publicada pela Folha era clara quanto a isso, um dos lances mais esperados por todos que Falcão fazia com frequência no futsal, pouco aconteceu, foram apenas três dribles nos pouquíssimos jogos que disputou, começaria ali o fim da passagem de Falcão pelo campo.

A equipe do São Paulo ia muito bem no Campeonato Paulista, liderando desde o início do campeonato. Sagrou-se campeão com duas rodadas de antecedência, na partida contra o Santos, com um empate em 0x0. Na rodada seguinte em casa, o São Paulo fazia o jogo da festa do título, mas o time perdeu da Ponte Preta por 2 x 1. Falcão entrou com 30 minutos do segundo tempo, foi a primeira vez que ele participou de uma partida onde o time sofria um resultado adverso, porém os 15 minutos de jogo que restava não foram suficientes para Falcão mudar a história da partida, o São Paulo foi derrotado e ele saiu irritado por jogar pouco e mostrou estar insatisfeito com o treinador Emerson Leão.<sup>63</sup>

O clima entre Falcão e Leão não estava bom no centro de treinamento tricolor. Já começava a acontecer fortes especulações que Falcão estava de saída, prestes a voltar às quadras. Na rodada do fim de semana isso aconteceu, antes, porém o jogador fez seu primeiro jogo como titular pelo São Paulo e também o último, assim ficaria marcada a partida entre Mogi Mirim e São Paulo no dia 18 de abril de 2005.

---

<sup>62</sup> BUENO, R. Drible de Falcão custa R\$60 mil ao São Paulo. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D1, p.1, 9. Abr. 2005.

<sup>63</sup> Reportagem Local. Ponte vence e esfria festa do São Paulo. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D3, p.3, 10. Abr. 2005.

Surpreendendo a todos, Leão colocou Falcão como titular pela primeira vez e justificou a surpresa: “Dei a notícia de última hora para evitar um fluxo da imprensa na cabeça dele”.<sup>64</sup>

E foi quase Falcão que abriu o placar aos 6 e aos 8 minutos, porém desperdiçou boas oportunidades, sendo substituído no intervalo. Após o jogo, mais uma vez Leão criticou seu rendimento como titular, dizendo que ele perdeu dois gols e poderia ter se movimentado mais e disse que com as mudanças feitas no segundo tempo a equipe melhorou e assim chegou a vitória por 2 a 1<sup>65</sup>. Foi a última partida de Falcão, que um dia após o jogo, anunciou sua volta ao futsal, fato que todos já imaginavam mesmo antes da partida contra o Mogi Mirim.

### **5.8 Versão de Falcão a Folha após sua saída do São Paulo**

Após o anúncio de sua saída, Falcão, em entrevista a Folha, criticou duramente o treinador Emerson Leão. Segundo Toni Assis, repórter local da Folha, Falcão disse ter sido perseguido, falou que o treinador é egocêntrico e vaidoso, chegou a ter depressão e afirmou que se sentiu humilhado em decorrência do tratamento que recebia do treinador.

Na primeira pergunta da Folha para Falcão, ele foi indagado se sentiu perseguido por Leão no tempo que esteve no São Paulo. Falcão foi claro na resposta:

Ele se sentia incomodado sempre que falavam no meu nome. Não sei por que isso. Teve um treino em que tinha que tocar a bola para ele, e esperar o seu cruzamento na área. Todo mundo errando o passe, eu não. Depois do primeiro erro, repeti a jogada do treino, mas ele chutou a bola para o outro lado do campo e disse: olha o passe que você me deu, olha que bonito, que gostoso. Agora vai atrás da bola. Em seguida, os outros continuaram errando e ele não falou nada para ninguém. É difícil né? A má vontade era muito nítida. disse que o treinador se sentia incomodado sempre que falavam no nome dele, um erro dos outros jogadores era normal, se Falcão errasse uma vez já era motivo para bronca de Leão.<sup>66</sup>

---

<sup>64</sup> ASSIS, T. Campeão fecha paulista diante de 4 mil. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D4, p.4, 18. Abr. 2005.

<sup>65</sup> ASSIS, T. Falcão é criticado como titular. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D4, p.4, 18. Abr. 2005.

<sup>66</sup> ARRUDA, E; ASSIS, T. “Ele não tem sentimento”, dispara Falcão. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D1, p.1, 19. Abr. 2005.

Na segunda pergunta da Folha, Falcão é questionado sobre como era o dia a dia de trabalho com Leão diante de tal comportamento.

Cheguei a ficar deprimido, passei noites sem dormir por causa disso. Chegava em casa, brigava com meu filho, não conversava direito com a minha mulher. Tudo isso por causa de uma pessoa. Isso não é vida. O futebol tem um glamour muito grande, mais do que o futsal, mas na vida você não leva nada disso. Vou voltar para o futsal, que é onde eu sou feliz e onde eu sou valorizado.<sup>67</sup>

Falcão descreveu Leão como uma pessoa fria, maquiavélica, disse que ele se acha a pessoa mais importante do mundo e que se considera um “Deus”.

Ele se acha a pessoa mais importante do mundo. Eu costumo dizer que ele deve ter ficado chateado por não ter sido um dos indicados para substituir o papa. Mas também Deus não pode ser papa. É maquiavélico. São coisas pensadas de gente que não tem sentimento. É uma pessoa muito fria que não sabe da vida.<sup>68</sup>

Não restavam dúvidas ao ídolo do futsal, que Leão agia premeditadamente para minar suas ações. Questionado mais uma vez pela Folha sobre uma perseguição do treinador para com ele, Falcão respondeu da seguinte forma:

Eu acho que está claro isso. Se ele acha que não vai dar nada, chega e fala pô. Ele me deixou um mês sem dar entrevista, falava que era bom para mim, mas a intenção era tirar o foco. Se ele quisesse me ajudar vinha e falava comigo, dava uns toques. Pelo contrário, fiquei levando pancada e não podia me defender.<sup>69</sup>

Esse fato do Falcão não dar entrevistas era antigo dentro do clube. No dia 21 de janeiro de 2005, a Folha já divulgava uma nota com a seguinte manchete: “Mordação: a ordem do clube é que o jogador passe a ser preservado em entrevistas, o jogador não deve falar mais que duas vezes por semana com os jornalistas”.<sup>70</sup>

Além do pouco contato que o técnico tinha com seu jogador, já que os dois poucos se falavam, Falcão disse que a relação conturbada prejudicou seu desempenho

---

<sup>67</sup> ARRUDA, E; ASSIS, T. “Ele não tem sentimento”, disparo Falcão. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D1, p.1, 19. Abr. 2005.

<sup>68</sup> ARRUDA, E; ASSIS, T. “Ele não tem sentimento”, disparo Falcão. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D1, p.1, 19. Abr. 2005.

<sup>69</sup> ARRUDA, E; ASSIS, T. “Ele não tem sentimento”, disparo Falcão. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D1, p.1, 19. Abr. 2005.

<sup>70</sup> Paineis FC. Mordação. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D2, p.2, 21. Jan. 2005.

no campo, pois ele entrava inseguro nas partidas e achava que tinha que mostrar todo seu potencial em 10, 15 minutos, o que não era bom.

Com relação aos outros jogadores, Falcão disse que não tinha objeções. O grupo era muito bom, e a diretoria o tratava muito bem. Segundo o jogador, tentaram sua renovação por mais dois anos, com aumento de salário e uso de sua imagem pelo marketing do clube, porém sua decisão estava tomada e ele retornaria ao futsal.

Na entrevista a Folha questiona o ídolo do futsal sobre ele ter chegado ao clube como “jogador do presidente”, fato que Falcão achava um absurdo.

Isso é a coisa mais ridícula que existe. Mas a gente sabe que ele é assim. Tem que ser o que ele quer. Do jeito que ele quer. Vim pelas mãos do presidente e tenho certeza que os dirigentes têm confiança em mim. Eles sabem que eu sei jogar bola.<sup>71</sup>

Para finalizar, Falcão disse que iria apagar a terceira tentativa dele no futebol, disse não pensar mais nas possibilidades, erros e acertos que poderiam levá-lo ao sucesso nos gramados e que focaria somente nas quadras, em manter o título de melhor do mundo e ganhar troféus pelo Jaraguá e pela seleção.<sup>72</sup>

## 5.9 Leão rebate as declarações de Falcão

Após as declarações de Falcão, procurado pela Folha na época Leão rebateu as críticas do jogador de forma irônica:

Se ele disse que sou Deus, que Deus ilumine seu caminho. Continuo admirando o atleta de futsal e vou sempre ver os seus jogos na quadra. Espero também que Falcão tenha a mesma felicidade que eu tive na vida. Procurei dar a ele muita coisa que não foi entendida, o ser humano se mostra na entrada e na saída.<sup>73</sup>

Leão demonstrou na sua declaração uma admiração pelo atleta de futsal, mas não pela pessoa de Falcão. O treinador ainda negou que tenha boicotado o atleta.

---

<sup>71</sup> ARRUDA, E; ASSIS, T. “Ele não tem sentimento”, dispara Falcão. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D1, p.1, 19. Abr. 2005.

<sup>72</sup> ARRUDA, E; ASSIS, T. “Ele não tem sentimento”, dispara Falcão. **Jornal Folha de S.Paulo**, São Paulo, D1, p.1, 19. Abr. 2005.

<sup>73</sup> ASSIS, T. Leão responde com ironia as críticas de Falcão. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, D4, p.4, 20. Abr. 2005.

O presidente me pediu que o Falcão tivesse uma experiência de três meses, e eu permiti esse teste. Estou há 42 anos no futebol, e ele tem três meses. Espero que o Falcão se olhe no espelho com dignidade.<sup>74</sup>

Na declaração, o treinador cita que o presidente pediu para que Falcão fosse testado por três meses. Informação que se torna contraditória a partir do momento em que o ídolo do futsal, chegava para cumprir um contrato de seis meses, firmado junto ao mandatário tricolor Marcelo Portugal. Além disso, nos três primeiros meses de Falcão no São Paulo, ele realizou apenas cinco partidas. Portanto mesmo que esse tenha sido um pedido do presidente para o treinador, de fato não foi cumprido, pois cinco jogos não são suficientes para realizar testes com um jogador. Ressaltando que em todas as cinco partidas, Falcão entrou após os 35 minutos do segundo tempo.

---

<sup>74</sup> ASSIS, T. Leão responde com ironia as críticas de Falcão. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, D4, p.4, 20. Abr. 2005.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em aproximadamente cinco meses no São Paulo, dos seis que iria cumprir em seu contrato, Falcão jogou sete partidas, total de 117 minutos em campo e nenhum gol marcado. Sem dúvida esses números não foram os desejados por Falcão ao se despedir do futebol e voltar ao futsal, com uma passagem frustrada pelos campos do Morumbi, não foi possível responder o questionamento se ele teria o mesmo êxito nos gramados que teve nas quadras pelo motivo de não ter sido testado, nos cinco meses que esteve no São Paulo pouco jogou, e nas partidas que disputava os minutos que ele tinha eram poucos para mostrar toda sua técnica e habilidade. Tostão craque da Copa de 1970 e colunista da Folha opinou sobre a volta de Falcão ao Futsal:

A passagem do jogador pelo campo deixou algumas situações não definidas, a primeira podemos supor que, por ter atuado pouquíssimo tempo, ficou a impressão que o jogador não foi definitivamente testado, também podemos dizer que se Falcão tivesse ido para um time mais fraco, teria mais chance de atuar e poderia ter se tornado um grande jogador. Outros confiam nas observações de Leão durante os treinos, de que Falcão não iria se adaptar bem aos gramados. Alguns fatores contribuíram para que o craque do futsal não desse certo nos gramados, como o fato de ele ter feito essa mudança numa fase avançada da carreira e não no início, como alguns craques dos gramados que passaram pelo Futsal, e definiram cedo sua carreira no Futebol de Campo, ou seja, não é fácil para um jogador que no seu esporte é o melhor do mundo, uma estrela, aceitar que ao mudar de esporte passará a ser coadjuvante, um jogador comum. Principalmente por causa das dimensões do campo, a habilidade é muito mais fundamental no futsal do que nos gramados, assim se Falcão insistisse seria um bom ou excelente jogador, extremamente habilidoso como Felipe, Denílson e outros, mas não seria um craque.<sup>75</sup>

Como citou Tostão, Falcão também acreditava que daria certo no campo, que poderia ter se tornado um bom jogador. Anos depois de sua passagem no futebol de campo e já com a carreira no futsal consolidada, ele ainda acredita que daria certo no São Paulo em 2005. Em entrevista ao programa *Bola da Vez da ESPN*, declarou que se adaptou ao time e que teria sucesso no futebol, porém isso não aconteceu, pois ele não teve oportunidades. E realmente esse foi um dos principais fatores que levaram Falcão ao fracasso nos gramados. Se tivesse jogado mais tempo e adquirido uma maior sequência de jogos, adicionados a sua excelente técnica, fundamentos bem trabalhados,

---

<sup>75</sup> TOSTÃO. Esportes Diferentes. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, D7, p.7, 24. Abr. 2005.

ótima visão de jogo e sua habilidade impressionante, fariam de Falcão um nome certo no time titular do Morumbi.

Contudo a pressão exercida pelo técnico Leão, como sua perseguição ao ala do futsal fizeram com que Falcão não conseguisse mostrar seu melhor futebol. Muito menos ter confiança para ousar em uma jogada ou outra e até mesmo executar o básico do futebol. Falcão jogava pressionado, tanto pelo técnico Leão quanto por si próprio, onde se via na obrigação de mostrar no pouco tempo que entrava o máximo de empenho que conseguisse e isso infelizmente não era suficiente.

Outro fator que prejudicava o rendimento de Falcão nas partidas era o andamento dos jogos. Pois na maioria dos jogos em que ele entrou, a equipe do São Paulo já estava ganhando. Quando isso acontece, geralmente quem joga mais é a equipe adversária, onde ocorre um esforço maior na busca de igualar o placar ou vencer o jogo. Nesse momento da partida quem mais aparece são os defensores, que buscam a todo o momento evitar o gol adversário. Já a equipe que tem a vantagem no placar busca diminuir a intensidade da partida, mantendo a posse de bola e buscando espaços vazios para controlar o jogo a seu favor. Para um jogador que busca a titularidade e sequência de jogos, não é interessante um jogo assim. Sua função quando entrava em campo era manter a posse de bola, realizar passes curtos e laterais, ou seja, jogadas que dificilmente chamariam a atenção do treinador.

Por outro lado, Falcão era ídolo no futsal, onde estava acostumado a conquistas, recordes e ser o principal nome do clube que defendia. Já no futebol acabou sendo apenas mais um jogador, dentre tantos, do bom elenco são paulino. Onde ele quase não jogava, não marcava gols e era coadjuvante. Fatores esses, que favoreceram sua volta ao futsal.

Mas vale ressaltar, que dias após Falcão anunciar seu retorno ao futsal, Leão também saiu do São Paulo. Se Falcão tivesse persistido mais no clube do Morumbi sob o comando de outro treinador, que lhe proporcionasse mais chances de atuar, possivelmente seria um bom jogador. Ou mesmo seguindo carreira em outro clube de futebol. Já que toda sua infância e adolescência ele obteve um bom aprendizado, jogando futebol em vários terrenos, com diferentes tipos de bola e praticando as mais diversas variações que o esporte proporciona. Condicionando Falcão a superar as adversidades do esporte. Porém isso não aconteceu, sorte do futsal e azar do futebol.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Entrevista com Falcão ao Programa Bola da Vez ESPN.** Apresentação Dan Stulbach. Watch ESPN (84 min). 3 mar. 2016

**Programa Resenha da ESPN.** Apresentação André Plihal e Juan Pablo Sorín. Watch ESPN (91 min). 3 out. 2016

**Carreira.** Disponível em <<http://www.falcao12.com/carreira/>> Acesso em: 8 out. 2016.

**Folha de S.Paulo.** Disponível em: <[http://acervo.folha.uol.com.br/busca\\_detalhada/](http://acervo.folha.uol.com.br/busca_detalhada/)> Acesso em: 20 set. 2016. – 13 nov. 2016.

**Cueca, agressões e ironias; relembre 25 polêmicas de Leão.** Disponível em: <<https://esportes.terra.com.br/futebol/cueca-agressoes-e-ironias-relembre-25-polemicas-de-leao,a5240f3e4389a310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.h>> Acesso: 2. nov. 2016.

**Falece Marcelo Portugal Gouvêa.** Disponível em: <<http://www.saopaulofc.net/noticias/noticias/futebol/2008/11/30/falece-marcelo-portugal-gouvea/>> Acesso em: 25. out. 2016.

**Nota de Pesar: ex-Presidente e Benemérito Juvenal Juvêncio.** Disponível em: <<http://www.saopaulofc.net/noticias/noticias/sao-paulo-fc/2015/12/9/nota-de-pesar-ex-presidente-e-benemerito-juvenal-juvencio/>> Acesso em: 14. Nov. 2016

**Idolatria em torno de Juninho Pernambucano e de Loco Abreu.** Disponível em: <<http://www.ludopedio.com.br/arquibancada/idolatria-em-torno-de-juninho-pernambucano-e-de-loco-abreu/>> Acesso em: 15. Nov. 2016

HELAL, R. G; CABO. A; AMARO, F; PEREIRA, C. A. A; TEIXEIRA, J. P. V. A construção de um ídolo futebolístico na imprensa: estudo de caso. **Organicom.** São Paulo, v.8, n.15, 2011.

HELAL, R; CABO, A. V. G. T. P; MARQUES, R. G. Idolatria nos Jogos Pan-Americanos de 2007: uma análise do jornalismo esportivo. **Contemporânea**. Rio de Janeiro, v.2, n.13, 2009.

HELAL, Ronaldo. A construção de narrativas de idolatria no futebol brasileiro. **ALCEU**. Rio de Janeiro, v.4, n.7, p. 19-36, 2003.

GIGLIO, Sérgio S. **Futebol: mitos, ídolos e heróis**. 2007. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de a Campinas, Campinas, 2007.

MELO, Victor Andrade de; DRUMOND, Maurício; FORTES, Rafael; SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia. **Pesquisa histórica e história do esporte**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

JANOTTI, M. L. O livro fontes históricas como fonte. In: PINSKY, C. B. et al. (Org). **Fontes Históricas**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. et al. (Org). **Fontes Históricas**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.